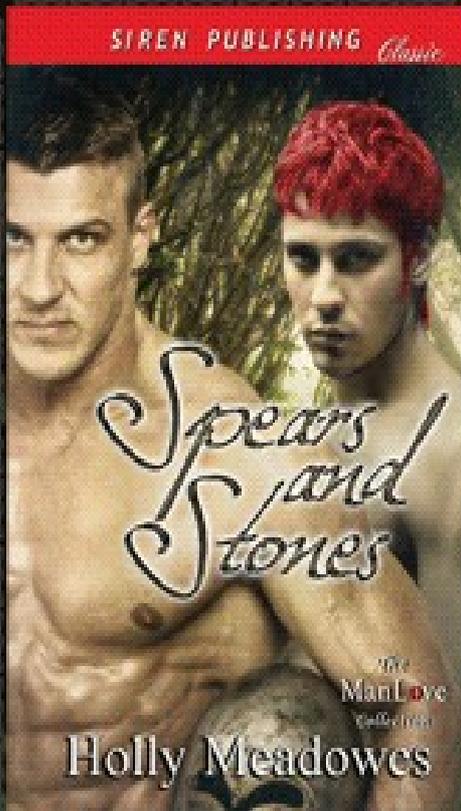


HOTMANIAC

A PRESENTA



A LANÇA E
A PEDRA





A LANÇA E A PEDRA.

Holly Meadows

Ansgar, o filho de um poderoso líder germânico, está caçando com seu irmão quando ao invés de um javali encontram um homem jovem com cabelos ardentes, vestido com roupas estranhas. Temendo que ele possa estar em aliança com os romanos que sua tribo está lutando contra, ou um escravo fugido de um dos ditos acampamentos romanos, o fazem prisioneiro.

O jovem afirma que ele é de um futuro distante e está procurando o mito do Flame Thrower. Enquanto Ansgar tenta decidir se deve ou não acreditar no menino, os problemas se amontoam sobre a ameaça de invasão romana. O garoto de cabelos de fogo, Cinead, faz um acordo com Ansgar. Se ele lutar com eles contra os romanos, ele será recompensado sendo escoltado para um grande monumento de pedra, que ele afirma ser um portal que irá levá-lo para casa.

O guerreiro germânico decide fazer sua vontade, mas enquanto planeja e treina para lutarem juntos ele vê a força, tenacidade, inteligência e toda beleza de Cinead. Então começa a perceber que, louco ou não, ele não quer que ele vá embora.





Capítulo 1

A caça era algo que Ansgar sempre gostou. Fazia seu coração bater, dava água na boca. Ajudava a manter suas habilidades afiadas, e o preparava para a batalha. Seu povo nas terras Germânicas estava sempre sob a ameaça de ataque pelo Império Romano, então eles tinham que estar preparado para se defender, e a caça era o exercício perfeito para isso.

Ele e seu irmão Lothar estavam no rastro de um javali. Ansgar era um lutador muito melhor que seu irmão, mas o mais novo era o caçador entre eles. Ansgar era o mais velho, mas quando se tratava de rastreamento ele seguia o jovem sem reclamar. Ele amava seu irmão mais do que qualquer outro ser humano na terra. Ansgar ia ser o líder de sua tribo um dia, quando seu pai morresse, mas não havia ciúme ou rancor entre os dois. Lothar não era um líder de qualquer maneira e não tinha vontade de ser um. Ele estava mais para um espírito livre. Ele precisava ser capaz de fazer o que seu coração imprudente lhe dissesse para fazer e ser um líder não permitira ter esse luxo.

O mais velho germânico sorriu de volta para seu irmão. Ele podia ter um espírito imprudente, mas quando ele estava caçando ele era praticamente etéreo. Lothar sempre seguiu a trilha com a maior convicção e Ansgar fez questão de manter a calma, a menos que visse algo que seu irmão pudesse ter perdido.



Dos dois deles Ansgar era o melhor atirador, então quando eles rastreavam suas presas, ele era o único a atacar com a flecha ou lançar a lança. Ansgar amava matar, ele se sentia inebriante. A única coisa melhor era a sensação do orgasmo no final de uma noite de paixão, na cama com as paredes internas suaves de uma bunda acariciando seu pênis.

O filho do chefe deveria se casar um dia e quando descobriu que não desejava mulheres, ele temia que a felicidade estivesse perdida para ele.

Ele estava determinado a ser um bom marido e, eventualmente, um bom pai, mas a triste verdade é que ele nunca iria amar a pessoa que iria passar o resto da vida. Era tão injusto, e não apenas para Ansgar, mas para a mulher que seria escolhida para ele.

No entanto, um dia, quando o jovem estava se aproximando na idade de sua vida adulta, seu pai puxou-o de lado.

—Rapaz —, disse ele. —No fundo eu sei que você não se sente atraído por mulheres, e sim por homens.

Ansgar ficou surpreso com sua perspicácia e também seu tom de entendimento. O jovem germânico esperava um sermão sobre o bem da tribo. Havia homens que tinham outros homens como amantes, ninguém tinha um problema com isso, mas eles não tinham um legado para proteger. No entanto, Ansgar não disse nada e esperou respeitosamente por seu pai para continuar. — Agora vou lhe contar uma história de como fui abençoado com tudo o que tenho. A tribo, sua mãe, seu irmão e você. É uma bênção gerada a partir da tragédia. — Ele fez uma pausa e respirou fundo, como se estivesse tentando conter a emoção. Ansgar ficou alarmado porque o líder era geralmente tão bom nisso. —Eu nunca te disse isso, mas eu tinha um irmão. Ele era mais velho do que eu e era seu dever ser líder da nossa tribo. Nosso pai escolheu



uma noiva para ele e quando ele morreu em batalha meu irmão tornou-se o líder. Era esperado que ele tivesse filhos, para continuar o legado de sua tribo. Ele tentou, mas não podia. Ele era como você, meu menino, seu corpo se aquecia ao toque de alguém do próprio sexo. Ele caiu em desespero e eu o assisti virar do menino maravilhoso que eu cresci e ao adulto desesperado que eu conhecia.

O líder estava obviamente tentando conter as lágrimas e ele estava fazendo um bom trabalho. Se a pessoa que ele estivesse contando essa história não o conhecesse tão bem como Ansgar, teriam dificuldade em ver além da máscara de pedra.

—Um ano depois que ele assumiu sua tribo e sua noiva, ele se afogou no rio Reno. É assim que eu herdei a tribo ... e a noiva.

—Mãe? — Ansgar perguntou parecendo chocado.

—Sim, meu rapaz. Ela também sofreu com isso e não foi culpa de ninguém, apenas aconteceu. No entanto, eu não quero que aconteça com você. Você tem um irmão, ele pode me dar um legado na forma de netos. Você pode me dar um diferente na forma de liderança.

O chefe falou a verdade. Lothar era conhecido por sua libido pelas mulheres e, em geral, qualquer uma era boa o suficiente para ele. Ou as mulheres se encantavam por ele ser um menino charmoso ou que lhe deu um tapa. Ele casaria e teria muitos filhos e eles seriam os únicos, filhos que Ansgar jamais teria, então ele iria amá-los.

Ansgar estava grato que por ter sido libertado da obrigação, embora soubesse que iria causar agitação. Havia muitos homens de sua tribo com filhas que eles estavam ansiosos para casar com o filho de um líder, mas eles preferiam o primeiro filho e o futuro líder.



—Por mim eles podem se foder com suas próprias lanças, pelo que me importa—, seu pai tinha dito quando Ansgar perguntou sobre isso.

Embora, mesmo que o homem havia concedido a seu filho essa liberdade o último ainda duvidava de que ele teria sorte em encontrar o amor.

— Shh —, disse Lothar, puxando seu irmão de volta para o presente e Ansgar parou em sua trilha. Seu irmão tinha visto algo assim. —Eu vejo algo nos arbustos irmão, prepare sua lança.

Ansgar agarrou a arma firmemente e esperou Lothar lhe dar o sinal. Esta era sua parte favorita. A parte em que o coração do caçador se acelerava na expectativa de matar.

—Agora—, Lothar anunciou em um sussurro e Ansgar lançou sua lança contra o ruído nos arbustos.

Um grito veio de onde a lança caiu, mas não foi o grito de um javali ferido. Parecia mais o grito de um ser humano surpreso. Ansgar e Lothar entreolharam-se e, em seguida, correram para o local onde a lança de Ansgar havia pousado. Eles chegaram ao mato e não viram nada, mas ouviam um quebrar de galhos mais ao norte. Ansgar pegou sua lança e ambos decolaram, seguindo o som.

Sua tribo ainda estava lutando contra uma legião de romanos, que decidiram fazer a sua casa aqui e os 'civilizar'.

Esta era definitivamente a reação de um ser humano em pânico por isso poderia muito bem ser um dos romanos, se fosse, então não havia nada que Ansgar queria mais do que a lança para o bastardo que entrou no seu território. A adrenalina que estava bombeando nele agora era muito maior do



que quando ele estava caçando um javali. Esta era uma vida humana e a vida de um inimigo, o que era muito maior do que a vida de qualquer javali.

Ansgar sabia que eles estavam se aproximando do homem e quando ele ouviu os passos perto ergueu sua lança. No entanto, quando o corpo veio à vista, ele baixou sua lança.

Não era um romano que eles estavam perseguindo.

Era um jovem, em meados da segunda década de sua vida. Sua pele estava pálida demais para ser a de um romano e suas roupas não eram nada como a armadura das legiões romana. As roupas eram muito estranhas e ele claramente não estava vestido para o frio da Germânia.

Ansgar passou sua lança para seu irmão antes de pegar o ritmo e correr em frente. O jovem olhou para trás e acelerou quando viu Ansgar, mas não era bom. Ansgar era maior e mais rápido diminuindo a distância o suficiente para pegar o jovem, agarrando-o ao redor das pernas e o forçando ao chão.

O jovem se contorceu e lutou e gritou em uma língua que Ansgar não entendia.

—Silêncio —, Ansgar ordenou, mas a luta pela vida não parou. Só se intensificou.

Ansgar puxou as pernas do rapaz trazendo-o perto de seu corpo e o virou em suas costas. Ele, então, montou e colocou os braços ao lado de sua cabeça. —Silêncio —, Ansgar disse mais uma vez.

O jovem não obedeceu imediatamente e tentou puxar o aperto de Ansgar em seus pulsos, mas ele pareceu se aquietar quando percebeu que



estava preso. O germânico olhou nos olhos de seu prisioneiro, e viu uma grande dose de medo lá.

O jovem estava com medo.

No entanto, apesar desse terror, havia um brilho em seus olhos enquanto estava em silêncio, ainda contestando violentamente sua prisão sob a forma muito maior de Ansgar.

O germânico examinou seu prisioneiro e ficou chocado com o que viu. O jovem não era definitivamente um romano. Sua pele era pelo menos três tons mais claros que a deles. Talvez ele fosse um de seus escravos, que tinha sido capturado em uma de suas conquistas na Grã-Bretanha, e estava correndo porque escapou de seu acampamento.

Isso explicaria como alguém que claramente não pertencia a esta terra acabou aqui.

No entanto, não explicava sua roupa estranha. Ele não estava bem vestido para o clima severo da Germânia, mas também não era escassamente vestido como um escravo que havia escapado de uma barraca quente. Na verdade Ansgar nunca tinha visto esse tipo de pano antes. O material que estava cobrindo suas pernas era de cor azul escuro e áspero, e o pano que cobria a sua metade superior foi mantido em conjunto com pequenos círculos no meio do peito do jovem.

No entanto, o choque foi grande ao ver que as roupas do menino não era nada em comparação com a reação do menino em si. Ele tinha esses traços finos e poderia sem dúvida ser considerada bonito.

Isso só serviu para convencer mais a Ansgar que ele era um escravo fugido. Seus olhos eram de um cinza tempestuoso e seu cabelo tinha toda a



beleza das chamas que brotam de uma fogueira. Ansgar nunca tinha visto ninguém com o cabelo dessa cor antes. Suas maçãs do rosto eram altas e seu maxilar era firme, e Ansgar estava olhando para ele por pelo menos um minuto antes de se lembrar do que estava fazendo.

— De onde você é menino? —, ele perguntou. O menino apenas olhou para ele perplexo. Ansgar tentou novamente: —Você é um escravo?

Mais uma vez ele não recebeu nenhuma resposta enquanto esperava o garoto começar a lutar novamente. Ele puxou o aperto de Ansgar em seus braços e tinha uma força surpreendente para alguém de uma pequena estatura.

Ansgar foi pego de surpresa e o rapaz conseguiu um de seus braços livres. Virou-se para a sua frente e tentou puxar o outro braço longe. Ansgar agarrou o rapaz pela cintura e virou-o de volta sobre suas costas, desta vez jogando toda a sua massa corporal nele para mantê-lo quieto. Ele recapturou os pulsos, segurando os dois em uma mão, enquanto usava a outra para tomar posse do queixo do garoto e virar a cabeça para olhá-lo nos olhos.

— Silêncio, garoto —, ele ordenou, embora ele agora tinha deduzido que havia pouca chance de que o jovem compreendesse seu idioma. Ainda assim, ele esperava que o tom de suas palavras fosse atenuasse seu ponto de vista. —Eu não vou te machucar, mas minha paciência com você está se esgotando. Você tem que parar ou vou ter que te nocautear.

Seja o que for que o menino ouviu em sua voz funcionou, ele parou de lutar e apenas ficou ali debaixo de seu captor.

Foi nesse momento que Ansgar percebeu que seu pênis tinha endurecido. Felizmente sua pélvis estava entre as pernas do menino, seu pênis pressionado ao chão. Ansgar tinha certeza de que se o jovem percebesse que



seu captor estava excitado só o faria lutar mais ainda. Depois de tudo, ele não conseguiria explicar ao menino que ele não pretendia fazer nada e só causaria medo desnecessário.

Ansgar foi arrancado de seus pensamentos quando ouviu um grito de 'Irmão', e ele sabia que Lothar alcançou eles. Os olhos do menino se arregalaram com o barulho e Ansgar agarrou apertado antes de olhar ao redor, vendo o seu irmão mais novo em sua direção.

—Aqui, Lothar —, ele chamou e o germânico mais jovem apareceu, lança na mão.

Quando o prisioneiro de Ansgar viu a arma começou a lutar de novo e Ansgar sabia que desta vez não haveria como acalmá-lo. —Eu cacei em toda minha vida irmão. Tenho certeza, ao dizer que certamente não peguei um javali .

Normalmente Ansgar teria dado a seu irmão um tapa afetuoso sobre a cabeça, mas agora ele não tinha paciência para o sarcasmo. Além disso, suas mãos estavam ocupadas no momento.

—Nós não temos tempo para brincadeiras, Lothar. Passe-me a corda. Vamos ter que amarrá-lo, se quisermos levá-lo de volta à aldeia.

— Quem é ele? —, Perguntou o jovem germânico enquanto entregava a seu irmão a corda com a qual eles teriam que amarrar sua caça. —Ele está muito estranhamente vestido para uma temporada no leste do Reno .

—Eu estou achando que ele é um escravo de um dos acampamentos romanos e que fugiu quando teve chance—, afirmou Ansgar enquanto lutava



para obter o jovem parado para que pudesse amarrá-lo. Ele era mais tenaz do que o germânico pensou inicialmente.

— Será que ele sabe alguma da nossa língua —, perguntou Lothar .

— Se ele sabe, eu não conseguir arrancar nada dele. Agora, pare de fazer perguntas estúpidas e me ajude a segurá-lo.

Lothar riu e foi nessa risada que Ansgar sabia que seu irmão estava deliberadamente fazendo essas perguntas para vê-lo lutar apenas porque gostava de provocá-lo. Ele daria uma boa surra em Lothar quando chegassem à aldeia.

Com a ajuda do germânico mais novo, Ansgar conseguiu marrar seu prisioneiro. Lothar colocou o seu peso sobre os ombros e a cabeça do menino enquanto Ansgar sentou sobre as pernas para impedir os pontapés e usou suas mãos agora livres para amarrá-lo.

— Se ele é um escravo ele é um pouco mal humorado —, disse Lothar.

Quando Ansgar fixou o último nó e puxou o prisioneiro a seus pés, ele começou a pensar sobre isso. Os escravos eram geralmente dóceis e tímidos. Este rapaz não era nada disso. Felizmente, porém, uma vez que ele estava amarrado e em pé, ele parou de se debater e relutantemente se permitiu ser empurrado pelos dois germânicos. Lothar examinou o menino e deu a seu irmão um olhar malicioso, como se estivesse confirmando o que Ansgar já havia concluído, o menino era bonito.

Desta vez Ansgar deu um tapa na parte de trás da cabeça do irmão.



Capítulo 2

A caminhada de volta para a aldeia não era longa. De modo geral, levou cerca de 20 minutos. Desta vez, porém, demorou muito mais tempo, porque o prisioneiro que estavam trazendo ainda não tinha se acalmado e tentou fugir duas vezes antes de Ansgar finalmente perder a paciência e colocá-lo sobre seus ombros, levando-o o resto do caminho.

Agora, Ansgar conseguia entender o que o jovem estava passando. Ele estava em uma terra diferente e pessoas estranhas haviam capturado ele. Ele não conseguia entendê-los e não tinha absolutamente nenhuma idéia do que eles iriam fazer com ele. Isto, mais o fato de estar sendo perseguido por homens armados, dão a certeza de que o jovem quer ficar o mais longe possível dos germânicos.

No entanto, apesar da sua compreensão, foi ficando cada vez mais cansativo tentar entender o menino de cabelos de fogo.

Lothar não ajudou. Tudo o que ele parecia fazer era rir do trabalho que o prisioneiro estava dando a seu irmão. Lothar apanharia duas vezes quando treinasse combate a próxima vez. Afinal, os romanos ainda eram uma ameaça diária, por isso, precisavam estar sempre preparados para batalha. O que tornava a presença desse menino um incômodo.

Lothar, no entanto, não estava preocupado. Ele tinha esta alegria infantil que Ansgar achava que ele nunca iria perder e o mais velho germânico



secretamente esperava que ele nunca o fizesse. Além disso, o jovem pareceu se acalmar quando Lothar começou a conversar com ele. Ansgar ainda suspeitava que ele não conseguia entender, mas o tom suave do germânico mais jovem deve ter transmitido alguma calma, uma garantia de que o menino não sofreria nenhum mal.

No entanto, quando voltassem para a aldeia, ele não poderia prometer que seu prisioneiro estivesse totalmente seguro. Afinal, se ele era um escravo dos romanos como Ansgar suspeitava então ninguém gostaria dele por ser afiliado ao inimigo, mesmo sendo forçado a servi-los. Ele decidiu que seria melhor levá-lo direto para o seu pai e, em seguida, confiná-lo em alguma de suas barracas até que pudessem determinar quem ele realmente era.

Foi então que Ansgar percebeu que eles não tinham vendado seus olhos. O germânico mais velho não achava que o garoto era uma ameaça para a aldeia, mas eles estavam ficando muito perto de sua casa e o garoto não precisava saber informações sobre sua localização.

—Tire a sua faixa e use como venda—, ele ordenou à Lothar, que obedeceu.

Ansgar meio que esperava que o menino começasse a lutar novamente, mas ele deixou-se ser vendado.

Quando chegaram à aldeia, Ansgar colocou o menino para baixo pondo a mão em seu ombro, guiando-o para a cabana de seu pai. Era o meio da tarde, então não havia muitas pessoas ao redor, exceto crianças brincando.

Homens estavam trabalhando e as mulheres estavam dentro de suas cabanas. Era um dia frio e o sol ainda brilhava e as crianças brincavam sem reclamar. A aldeia era tão pacífica como sempre foi e não se pensaria que eles



estavam sob constante ameaça dos romanos. Ansgar sorriu, era como se isso fosse uma prova da força do seu povo.

A cabana de seu pai era a maior da aldeia, embora os romanos zombassem dela por causa de suas casas imaculadas e templos, Ansgar estava orgulhoso de sua aldeia e as suas cabanas e tudo o que construiu como uma comunidade com suas próprias mãos.

Os guardas fora da cabana de seu pai lhe acenaram educadamente antes de fixarem um olhar curioso ao prisioneiro. Eles eram responsáveis pela segurança de seu líder, mas eles não negariam o acesso a qualquer um de seus filhos.

O líder, mesmo em sua idade avançada, era um homem imponente. Seu corpo totalmente construído de músculos e coberto de cicatrizes de batalhas anteriores, das quais o orgulhava. Ele tinha o cabelo muito escuro que seu filho mais novo tinha herdado, embora estivesse salpicado de cinza agora, e penetrantes olhos verdes que ele tinha passado a seu filho mais velho. Ele também tinha um vozeirão com a qual disse:

—Eu os enviei para caçar carne e você voltar para mim com ... o que exatamente é isso?

— Desculpas, Pai —, disse Ansgar, cabeça respeitosamente inclinada. —Nós estávamos na trilha de um javali quando nos deparamos com esse menino correndo pela floresta. Vendo que ele estava tão perto de nossa aldeia, eu achei imprudente deixá-lo escapar. Não tenho certeza, mas eu acho que ele é um escravo dos romanos que escapou de seu acampamento.

O pai suspirou como se tivesse acabado de encontrar uma dor de cabeça irritante. — Ele falou algo para você?



—Eu não acho que ele saiba a nossa língua, pai. Quando eu tentei acalmá-lo, ele parecia só ficar mais agitado e não vi nenhum reconhecimento de minhas palavras em seus olhos. — Ansgar fez uma pausa e então falou novamente. —Vou assumir total responsabilidade, mas o que você acha que é a coisa certa a ser feita com ele?

O pai suspirou novamente —, Lothar, leve o menino para a cabana de seu irmão e o proteja. Certifique-se de que ele permanece lá.

— Sim, pai —, respondeu Lothar, inclinando a cabeça, em seguida agarrou o braço do prisioneiro e puxou-o para longe.

—Ok, Ansgar —, começou o líder. — Você realmente acha que esse menino poderá ser um perigo para o nosso povo ?

—Eu acho que não. Se ele é um escravo romano, então ele dificilmente correria de volta para eles com informações sobre a nossa aldeia ... não que ele saiba alguma coisa.

— Muito bem, eu quero que você fique de olho nele e veja o que consegue descobrir sobre ele. Por que ele está vestido de forma tão estranha?

—Eu não sei. Eu nunca vi roupas como essa na minha vida em um romano ou não. Então, novamente, eu nunca tive muito contato com escravos romanos, então não sou uma autoridade em questão das suas vestimentas.

— Você tem certeza que esse menino é um escravo?

—Eu não posso dizer com certeza absoluta, mas eu não vejo outra coisa que ele poderia ser. Quero dizer, ele é muito exótico para ser de nossas terras e romanos são conhecidos por conquistarem terras como a Inglaterra, então suponho que ele seja de lá.



— Eu não sei como você vai se comunicar com ele, mas precisamos ter certeza sobre quem é este rapaz, antes de agirmos, então descubra tudo o que puder. E mantenha-o confinado em sua cabana. Não precisamos de agitação na aldeia por causa dessa chegada misteriosa.

—Essa sempre foi a minha intenção, pai. Eu faria tudo que posso por esta aldeia, você sabe disso.

—Eu sei, meu rapaz. Eu sei. Agora vá e substitua seu irmão. Eu prometi que ele poderia passar algum tempo cortejando Frida, a pastora, depois de sua caça. Levei semanas para convencer seu pai de que suas intenções eram honrosas então não quero ver meus esforços desperdiçados.

Ansgar riu alto e bateu seu pai nas costas. Lothar estava ansiando essa garota por mais de dois meses. Ela trabalha nas montanhas, cuidando de ovelhas durante todo o dia, mas ela voltava para casa à noite com sua equipe e um sorriso no rosto. Mesmo Ansgar não conseguia deixar de sorrir quando via seu rosto redondo coberto de sardas e emoldurado por cachos castanho claro, então supôs que ele não poderia culpar seu irmão por sua paixão. Embora, isso não o impedia de provocá-lo sobre isso. Isso era o que os irmãos faziam.

Ansgar por outro lado, não tinha a oportunidade de procurar o amor. Ele teve seu quinhão de encontros agradáveis com os meninos da vila e também companheiros guerreiros, mas eles nunca tinham durado. Lothar sempre dizia a seu irmão depois que Ansgar terminava sua provocação:

—Isso também vai acontecer com você algum dia, seu bastardo, e quando isso você vera o quanto eu vou rir.

Ansgar riu pensando nisso enquanto caminhava de volta para a sua tenda. Lothar estava fora dela.



— Ok irmão —, disse Ansgar com um sorriso no rosto. —Vá implorar a sua pastora por um pouco de atenção.

Lothar deu um tapa no ombro dele e respondeu:

— Só porque você só consegue pensar com o seu pau não significa que todos os homens são iguais. — Embora, isso era exatamente o que sua mãe sempre dizia sobre os homens.

Ansgar sorriu enquanto observava seu irmão ir correndo para as colinas. Ele nunca seria um bobo apaixonado, mas era uma coisa doce de testemunhar. O germânico mais velho passou alguns segundos sorrindo depois que seu irmão partiu, antes de se lembrar do que deveria fazer, e entrou em sua cabana.

Ele viu o rapaz sentado desajeitadamente no chão, com as mãos amarradas em torno de uma das vigas de suspensão da cabana. Ele ainda estava com os olhos vendados e estava respirando com dificuldade.

Ansgar se sentiu um pouco culpado pelo medo que estava causando, mas era para o bem da sua aldeia e seu povo. Então, ele caminhou até seu prisioneiro, que endureceu quando ouviu os passos que se aproximavam, e estendeu a mão suavemente para tirar a venda. O menino se encolheu, mas quando seus olhos estavam mais uma vez livres e se ajustaram à luz, ele olhou Ansgar diretamente nos olhos.

—Eu não vou te machucar —, Ansgar tentou novamente, mas, em seguida, mentalmente se deu um tapa porque sabia que o menino não conseguia entendê-lo .

Ele então viu que o jovem estava puxando as cordas, e olhando para seus pulsos, ele provavelmente estava puxando desde que Lothar o



deixou ali. Ansgar achava que ele não tentaria fugir, por que mesmo desamarrado ele não chegaria muito longe, não com Ansgar na cabana e com tantos outros lá fora. Assim, ele alcançou seu cinto e puxou sua faca de caça.

O jovem se encolheu um medo monstruoso se instalou em seus olhos, mesmo assim se recusou a olhar para longe de Ansgar. Isso foi algo que o germânico admirou sem nenhum motivo. Então ele se aproximou com cuidado e cortou as cordas que amarravam o menino, que imediatamente fugiu para longe de Ansgar , tanto quanto podia, esfregando os pulsos. Havia lacerações rasas, onde a corda cortou a pele. Não era nada sério, mas Ansgar achou melhor tratá-las de qualquer maneira.

Talvez a bondade da ação incentivasse o menino a parar de ser tão arisco com ele e convencê-lo de que Ansgar não quis ofender.

O germânico levantou-se e foi até uma prateleira na cabana, sentindo os olhos do menino ainda desconfiando dele e pegou um frasco de pomada. Ele, então, voltou para o jovem e estendeu a mão como se quisesse pedir a mão do rapaz em troca. Os olhos do último dispararam para o frasco nas mãos de Ansgar e então lentamente ofereceu seu braço.

Ansgar ficou alguns segundo avaliando. As mãos não eram nenhum pouco suave, afirmando a idéia de que esse menino poderia ser um escravo. Muitos escravos romanos de boa aparência eram usados para executar tarefas domésticas e atividades mais prazerosas. Nenhum que resultaria tais calos, e o menino era bonito demais para ser um simples escravo no campo, por isso, se ele não pertencia aos romanos, o que ele fazia?

Ansgar ignorou as perguntas e começou a espalhar a pomada nos pulsos lacerados.



— Você não entende uma palavra do que eu estou dizendo a você?
—, ele perguntou de forma redundante e não foi surpresa quando o jovem apenas piscou para ele.

Quando terminou de tratar os pulsos feridos e os envolveu em um pano para mantê-los limpos, de repente, pensou em algo. Os romanos, que tinham vindo a esta terra uma vez para fazer um acordo com o seu avô. Eles iriam ajudá-los a lutar contra uma tribo rival em troca do conhecimento da terra.

Então Ansgar tinha servido entre os soldados de língua latina, quando ele era muito jovem. Ele, Lothar, e seu pai tinham aprendido o idioma. Sua mãe insistiu em aprender, já que a negociação era o seu ponto forte e ao mesmo tempo os romanos não iriam falar com uma mulher, iriam ouvir uma esposa e uma mãe apelando por tempo, recursos ou segurança.

Foi uma estratégia inteligente e algumas pessoas da vila pensavam que a idéia era do seu líder. Eles estavam errados. Era idéia da própria mulher.

Ansgar se sentiu um tapado. Ele não conseguia acreditar que não tinha pensado em tentar isso. Foi há muito tempo, por isso teve que procurar em seu cérebro a frase que estava tentando lembrar e então disse:

—Meu nome é Ansgar — em latim.

Os olhos do jovem demonstraram reconhecimento e Ansgar sabia que ele tinha encontrado algo em comum.

—Eu não vou te machucar —, disse ele, embora a frase saiu um pouco quebrada pois ainda estava tentando se familiarizar com uma língua que não usava há algum tempo.

—Eu te mataria se tentasse — o rapaz respondeu.



Ansgar sorriu para isso, este menino definitivamente tinha coragem ... ou alguma tolice.

— Muito bem —, respondeu ele, divertido. —Eu vou caçar um pouco, já que você interrompeu minha última caçada. Eu não vou voltar até tarde da noite, depois de jantar com minha família. Vou mandar uma mulher aqui com algo para beber e comer. Vou colocar um guarda na minha porta, então, por favor, não tente nada tolo ou eu vou ter que te amarrar novamente.

E com isso Ansgar pegou sua capa e saiu.

Ia ser mais difícil de caçar agora, considerando a hora do dia, mas a sua família precisava de carne para a noite e se ele não trouxesse a sua mãe o espancaria com seu pote. A caça também provou ser difícil considerando o fato de que ele não conseguia tirar o jovem de pele clara fora de sua mente. Ele gostaria de ter tido mais tempo para conversar com ele, mas as chances eram de que ele não iria dizer nada, já que ele, obviamente, ainda não confiava em Ansgar. Era melhor deixá-lo com um ato de bondade e palavras firmes para ele meditar antes de Ansgar se aproximar com perguntas.

Estas eram algumas das coisas que Ansgar estava se debatendo durante toda caçada, e toda sua refeição da noite. Ele acabou recebendo, de sua mãe, um tapa na cabeça por trazer a carne tão tarde, mas foi só com a mão.

Lothar e seu pai riram e receberam um tapa também. Ansgar sorriu. Era sempre divertido ver seu pai reduzido a um menino infeliz quando ele estava em torno de sua esposa. Quando Lothar começou a falar sobre o seu dia com Frida, Ansgar mais uma vez prometeu que isso nunca aconteceria com ele.



Mais tarde naquela noite, Ansgar encontrou-se bastante irritado com o fato de que ele estava com pressa de voltar para sua cabana. Nada esperava lá, somente o menino. Ele estava com pressa para ver o menino?

Quando Ansgar chegou a sua cabana encontrou o objeto de seus pensamentos amontoado no chão em alguns cobertores extra. Ansgar sabia que ele não estava dormindo, mas ignorou-o, visto que o jovem, obviamente, queria ser deixado em paz para a noite.

Ansgar, em seguida, começou a retirar suas roupas. Ele sentiu que estava sendo observado, mas apenas afastou a idéia. Quem se importava se o menino estava olhando para ele ou não? Em seguida, ele apagou o fogo na lareira e subiu em sua própria cama, cochilando rapidamente. Tinha sido um dia muito difícil.

Ele acordou não muito tempo depois pelo som de dentes batendo. Ele abriu os olhos e olhou para o pacote de cobertores no chão. O jovem claramente não estava acostumado com o clima de sua terra e os cobertores não era proteção suficiente para ele, assim Ansgar se levantou e caminhou em direção a ele. Ele, então, abaixou-se e facilmente pegou o menino em seus braços.

—O que esta fazendo? — O menino gritou, contorcendo-se em seus braços.

Estando com sono, Ansgar não iria ter mais uma luta, por isso deu um aperto mais firme sobre o menino e disse: —Eu tenho direito ao meu sono e eu não vou ser roubado dele, ouvindo seus dentes batendo a noite toda. Então você vai compartilhar o calor do meu corpo ou eu vou amarrá-lo a uma árvore do lado de fora. A escolha é sua.



Ansgar não podia ver o rosto do rapaz, mas ele conseguia imaginar a carranca que ele estava fazendo. No entanto, Ansgar não se importava, já que o jovem tinha parado de se contorcer e permitiu que fosse levado para a cama. Ansgar colocou ambos sob os cobertores e virou as costas para o garoto agora compartilhando seu espaço pessoal. Por um segundo, Ansgar quase envolveu seus braços ao redor do menino, mas depois se conteve. Isso poderia ter sido demais para os nervos de seu visitante. Embora, ele se sentiu bastante agradável, tinha sido um longo tempo desde que ele tinha dormido com um corpo quente ao seu lado. Adormeceu com bastante facilidade naquela noite.

Sua paz foi perturbada na manhã seguinte, quando ele se virou assim que o sol estava nascendo e descobriu que não havia ninguém ao seu lado. Seus olhos se deslocaram rapidamente ao redor da cabana.

—Merda, merda —, disse ele a si mesmo. O prisioneiro tinha acordado cedo fugiu enquanto todos dormiam.

Ansgar rapidamente vestiu-se, vestiu o manto, pegou sua lança e correu para fora da cabana para uma caçada matutina.





Capítulo 3

Era sempre uma boa idéia ter Lothar consigo enquanto caçava, mas não dessa vez. A trilha que o fugitivo deixou era muito evidente e não demorou mais de duas horas para Ansgar alcançá-lo. Ele viu o pano azul brilhante da roupa do homem à distância e aumentou sua velocidade dando início a perseguição.

Seu coração estava mais uma vez acelerado e apesar do aborrecimento que estava passando, ele teve que admitir que estava bastante animado com isso. Era uma batalha de vontades, mas também uma batalha física entre ele e seu prisioneiro, e Ansgar sabia que gostava de dominar. No entanto, ele não gostava de dominar meninos fracos que eram todos muito dispostos a levá-lo entre suas coxas. Ele gostava da perseguição.

Isso é exatamente o que este jovem estava lhe dando, tanto física como emocionalmente.

No entanto, seu desejo não era grande o suficiente para ofuscar a sua ira por o garoto escapar assim. Muito parecido com o que ele fez no dia anterior, lançou-se no rapaz o empurrando ao chão. Desta vez, seu pau duro estava muito óbvio, mas no momento ele não se importava em assustar o menino com isso. Ele estava mais que chateado.



Outra luta se seguiu, mas desta vez Ansgar tinha uma língua em comum em seu arsenal. —Aquietai-vos —, ele ordenou.

—Deixe-me ir, seu filho da puta —, o prisioneiro gritou.

Ansgar chegou ao limite. Ele virou o menino de costas e deu um tapa em seu rosto. Não foi bem um tapa, não o suficiente para deixar uma contusão, mas o suficiente para deixar uma marca vermelha leve e definitivamente o suficiente para o avisar. O menino parou de lutar.

—Eu tive o suficiente da sua palhaçada—, Ansgar disse, seu tom mais ameaçador agora. —Eu disse que não vou machucá-lo e eu disse a sério, mas se você começar a quebrar a minha confiança fugindo assim antes de resolvermos quem é você e o que você estava fazendo perto da nossa aldeia, você será punido. E torça para que meu pai me permita fazê-lo, por que nosso carrasco é um monstro com seu chicote. Agora, eu te mandei ficar parado. Você pode escolher obedecer ou eu posso levá-lo de volta para a aldeia para ser amarrado. Qual é a sua escolha?

Ansgar não recebeu nenhuma resposta, mas seu prisioneiro recuou e evitou os olhos de Ansgar, e este percebeu que conseguiu fazer entender. Ele estava prestes a pegar o menino e levá-lo de volta para a aldeia, quando ouviu um barulho. Poderia ser algum animal, mas quando Ansgar parou para ouvir ele percebeu que era um ser humano fazendo esses barulhos e quando virou a cabeça para examinar ao redor, viu três Romanos saindo da floresta logo a sua direita.

O germânico jogou o jovem ao lado de seus pés e pegou sua lança, contente de que ele tinha pensado em trazê-la. Talvez tivesse sido apenas por força do hábito, ele sempre a trazia quando caçava.



Ele sempre teve uma sede de sangue por pessoas que invadem suas terras e, às vezes, escravizam seu povo, mas desta vez ele não estava lutando por sangue. Ele sentiu como se estivesse lutando para proteger algo e não era apenas a sua terra natal neste momento. Ele estava lutando para proteger o garoto estranho.

Um dos romanos deu uma investida diretamente na cabeça de Ansgar e ele bloqueou com o corpo de sua lança. Ele então virou sua lança e atingiu a garganta do romano que caiu no chão, lutando para respirar. Os outros dois romanos começaram a atacar e enquanto ele defendeu o ataque de um deles, o outro pegou na lateral. Era uma ferida superficial, pois conseguiu deslocar seu corpo de lado, evitando maiores danos.

Ansgar tinha uma grande habilidade em combates, mas o seu talento estava principalmente com a espada. A lança era um pouco elegante se tratando de uma arma de luta. Era necessário flexibilidade e bom senso. Ele pensou em pegar a espada do romano que estava morto, mas ele estava flanqueado de cada lado por companheiros do homem. Tudo o que ele podia fazer no momento era bloquear os ataques que vinham em sua direção e tentar manter os homens longe do garoto.

Ansgar deu uma rápida olhada de lado e percebeu que o garoto não estava mais à vista. Ele amaldiçoou a si mesmo e aos Deuses. O garoto provavelmente tinha fugido enquanto Ansgar estava preocupado com os romanos. Ele não sabia o porquê, mas ele sentiu um leve senso de traição e ele sabia que não tinha direito de se sentir assim, já que ele tinha capturado o menino, mas era para o bem da vila e ele tinha tentado ser gentil. No entanto, em um mundo cruel como este, tinha de olhar para fora de si mesmo, especialmente se você estivesse sozinho no mundo.



Não importa onde a terra natal do menino era ou se ele tinha família lá, Ansgar poderia apenas dizer que este rapaz estava sozinho no mundo. Pessoas que estavam sozinhos não confiavam nos outros facilmente.

Ansgar conseguiu mergulhar a lança no abdômen de um dos Romanos com que estava lutando, mas, enquanto o fez, viu o outro apontando para seu coração. Ele não conseguiria parar o ataque em tempo, mas pouco antes da espada tocar sua pele o romano parou e seus olhos ficaram vagos. Em seguida, ele caiu no chão, e Ansgar viu o menino de pé atrás dele com uma espada na mão.

Eles se entreolharam por um momento, aparentemente não sendo capaz de compreender o que havia acontecido. Ansgar voltou a si, pegou a espada e jogou o menino por cima do ombro antes de voltarem correndo para a aldeia. Havia homens e mulheres saindo de suas cabanas quando eles voltaram, mas Ansgar não se importava quem os via neste momento. Ele estava muito irritado para se importar, mas havia algo por trás dessa raiva. Era algo grande, como preocupação e medo, mas ele não poderia estar com tanto medo assim. Ele havia enfrentado os romanos antes, então por que era tão diferente desta vez?

Ansgar foi direto para sua cabana, entrou e jogou o menino no chão, o arrastando para um dos pilares de suspensão, e o amarrando a ele. O jovem estava apavorado e nem sequer olhar para Ansgar. O germânico levantou-se e estava prestes a gritar com seu prisioneiro ... por quê? Por fugir? Por não fugir do perigo dos romanos? Por qual motivo Ansgar estava tão irritado?

Uma coisa que Ansgar sabia era que estava zangado demais para dizer qualquer coisa para o jovem, agora, especialmente quando ele já estava



tão apavorado, então ele pegou sua espada debaixo de sua cama e saiu da cabana, fazendo o seu caminho em direção a o campo de treinamento onde ele poderia extravasar suas frustrações .

O treinamento fez Ansgar se sentir melhor, mas foi terrível para os guerreiros que foram forçados a treinar com ele. Ao lado de seu pai, Ansgar era o maior lutador da vila, por isso ninguém queria treinar contra ele, especialmente quando ele estava chateado. Então, quando ele tinha facilmente vencido todos seus parceiros de treino, ele foi até o poste de madeira no final do campo de treinamento, utilizado para a prática de golpes, e começou a despejar suas frustrações no poste.

Ele tinha estado lá por três horas e havia derrotado 15 parceiros de luta antes de seu pai aparecer.

—Se você fizer muito dano aos nossos guerreiros, não vamos ter ninguém para lutar contra nossos inimigos —, disse o mais velho deles.

— Eles são fracos e precisam de uma lição —, respondeu Ansgar com os dentes cerrados.

—O que aconteceu esta manhã, para te deixar tão fora de si? — Perguntou o chefe, seu tom sugerindo que ele não iria aceitar quaisquer brincadeiras ou mentiras.

Ansgar suspirou e parou de punir o poste de madeira, voltando-se para seu pai e respirou fundo, contendo sua voz em respeito.

— O menino escapou da minha cabana nas primeiras horas da manhã. Eu cometi o erro tolo em deixá-lo desamarrado. Parti atrás dele e quando o peguei, fomos encurralados por três romanos. Eu consegui matar dois deles, mas o outro quase me atacou no coração .



— Você já enfrentou romanos antes e nunca te deixou assim irritado. — O chefe, em seguida, fez uma pausa , como se analisando a situação. —Isto é sobre o menino. Você está com raiva dele por ter traído sua confiança. Você gostaria que ele fosse açoitado?

—Não—, respondeu Ansgar um pouco rápido demais.

Dando ao chefe tudo o que ele precisava saber.

— Ah , então é por isso que essa tentativa de fuga do rapaz te deixou assim? Você sabe que ele está sob a custódia da aldeia. Se você deseja que o garoto seja seu, você só precisa pegá-lo —, disse o chefe e depois se afastou. Ele era um homem compassivo com as pessoas por quais ele se importava, mas não tinha nenhum amor ou compaixão por ninguém de fora desse grupo de pessoas. Talvez se Ansgar estivesse em sã consciência, poderia ter dito a seu pai que o menino tinha salvado sua vida.

No entanto, Ansgar desejou outra coisa em troca do problema da perseguição. Ele ficou longe de sua tenda o dia todo, na esperança de que sua raiva se dissipar, isso não aconteceu. Durante o almoço e jantar tudo que Ansgar conseguia pensar era em sua própria raiva e seu medo de que qualquer um deles poderia ter morrido ali naquela floresta.

Assim, ele voltou para sua cabana naquela noite com a mesma raiva que tinha dentro dele quando saiu de manhã. O menino estava no mesmo lugar que Ansgar o havia deixado, amarrado ao pilar. Ele parecia exausto e emocionalmente esgotado enquanto sua cabeça estava encostada no pilar. Se Ansgar estivesse em qualquer outro estado de espírito ele poderia ter se preocupado, mas agora ele tinha outras coisas em sua mente.

Ele foi até seu prisioneiro e desamarrou suas mãos. O último olhou para Ansgar, parecendo estar mais apavorado do que nunca. Ele o jogou na



cama e começou a puxar o pano estranho sobre sua cabeça. Tudo que enxergava era vermelho.

Ele agarrou o rapaz pelo pescoço e estava prestes a mergulhar lá em baixo, para reivindicar seus lábios em um beijo possessivo, mas ele parou. Ele viu o olhar nos olhos do menino. Ele nem estava olhando para Ansgar. Sua cabeça estava virada para o lado, seus olhos estavam fechados e os punhos cerrados. Ele não estava lutando com Ansgar dessa vez e vendo que era bastante óbvio o que o germânico queria fazer, tornava isso preocupante.

Em seguida, Ansgar caiu em si sobre o que estava prestes a fazer, e tirou seu corpo de cima do garoto.

—Saia —, disse ele em choque, esquecendo-se que estava falando em sua língua nativa.

—Saia ! —, Gritou em latim e o rapaz pulou, agarrou um cobertor e saiu correndo da cabana. Ansgar não sabia para onde estava indo e ele não se importava em segui-lo. Ele seguiria sua trilha na parte da manhã. Agora ele precisava dormir um pouco.





De manhã Ansgar acordou e não se surpreendeu ao ver o seu 'convidado' ainda desaparecido. O alemão levantou-se e esticou as pernas. Em seguida, ele lavou o rosto na bacia de água limpa que uma das mulheres geralmente trazia para seu quarto antes dele acordar e colocou suas roupas. Ele pegou sua lança e sua espada antes de sair para ir caçar o jovem. Ele acha que iria levar o dia todo para encontrá-lo, visto que o menino tinha várias horas de vantagem, mas ele não levou mais de dez segundos porque o garoto nunca deixou a cabana de Ansgar. Ele estava deitado ao relento, puxando as cobertas que tinha pegado antes de sair.

Isso surpreendeu Ansgar e ele decidiu que precisava de respostas. Ele pegou o menino suavemente e começou a levá-lo de volta para a cabana. O último acordou no meio da curta caminhada e enrijeceu nos braços de Ansgar.

— Está tudo bem —, Ansgar disse, tentando soar reconfortante.

Ele queria explicar sobre suas ações na noite anterior, mas nem ele mesmo conseguia entender. Ele nunca tinha cometido estupro em toda a sua vida. Ele não via isto como uma experiência prazerosa. Quem iria querer os seus companheiros estivessem lutando e chorando, quando a fusão dos corpos estava destinado a ser um dos maiores prazeres que dois seres humanos podem experimentar? Ansgar estava um pouco envergonhado de si mesmo. Ele nunca tinha perdido o controle assim antes, e ele certamente nunca vitimou jovens que não conhecia.

Quando estavam mais uma vez dentro da cabana Ansgar percebeu que as mãos do homem jovem ainda estavam cobertas de sangue romano do dia anterior.



— Sente-se —, ele ordenou em voz baixa e o rapaz fez. Ansgar, em seguida, pegou a bacia de água que as mulheres haviam deixado e colocou-a na frente do outro homem. Ele então começou a lavar o sangue com uma ternura que não conseguia explicar a si mesmo. Foi justo o suficiente para mostrar a bondade com tendência para feridas de alguém, mas para lavar alguém, isso era algo que os escravos faziam para seus mestres e, muitas vezes, os amantes faziam para seus amados.

Ainda assim, Ansgar ignorou a estranha sensação de que veio com essa ação e perguntou: —Seu primeiro assassinato?

— De onde eu venho matar não é uma prática aceitável, não importando o motivo. Embora eu ache que a auto-defesa é uma das razões mais aceitas .

—Não é uma coisa fácil ... tirar a vida de um homem. Mas fazendo isso, você salvou a minha. Eu ainda tenho que te agradecer por isso. Eu tinha certeza de que você aproveitaria a oportunidade para fugir enquanto eu estava ocupado.

—Eu pensei sobre isso—, respondeu o menino. — Mas, por alguma razão, eu simplesmente não consegui.

Um calor se espalhou através do coração de Ansgar com essas palavras e foi então que percebeu que ele nem sequer sabia o nome do rapaz. — Como você se chama? —, Ele perguntou.

— Cinead, meu nome é Cinead — ele respondeu.

— Cinead —, Ansgar disse lentamente, como se testando o nome. Soava estranho em sua boca dura, mas o sabor era maravilhoso. —Em que estação você nasceu Cinead?



Cinead inclinou a cabeça para pergunta, mas respondeu: —Eu nasci no inverno.

Ansgar sorriu, — Assim como eu. Quantos invernos você já viu Cinead ?

—Vinte e dois.

— Este é o meu vigésimo nono inverno. Como você escapou dos romanos ?

—O quê?

— Os romanos, como você fugiu deles?

— Eu não sei do que você está falando. Eu nunca tive qualquer contato com romanos, exceto aqueles que nos emboscaram ontem.

—Então você não é um escravo romano? — Ansgar perguntou e depois de um aceno de Cinead ele continuou. — Então, como você sabe falar latim?

—Meu pai me obrigou a aprender. Ele disse que era a língua da civilização. Eu sempre achei perda de tempo, mas eu estou contente por finalmente ser útil para alguma coisa.

—De onde você é?

—Eu não posso te contar isso, — Cinead disse com um olhar de súplica em seus olhos como se quisesse implorar a Ansgar para não perguntar.

Ansgar suspirou : —Se você não pode me dizer, então eu vou ter que assumir que você é um inimigo da tribo e mantê-lo prisioneiro. Eu não quero fazer isso, por isso estou pedindo para você me dizer a verdade.

— Você não iria acreditar na verdade se eu dissesse a você.



Ansgar riu: — Você vai me dizer que você é dos céus e você foi enviado aqui para nos testar, meros mortais?

Cinead revirou os olhos, mas um sorriso apareceu em seu rosto, mesmo que parecia que ele estava desesperadamente tentando escondê-lo. — Não seja ridículo ... mas eu tenho que admitir que a verdade é igualmente ridícula.

— Então me diga e nós dois vamos ser tolos.

Cinead parecia que estava prestes a se opor novamente, mas então ele olhou para Ansgar, que ainda estava sorrindo, e seu rosto se suavizou. — Tudo bem, você está pronto para ouvir isso?

— Eu passei os últimos dias tentando descobrir quem você é. Te persegui pela floresta mais vezes do que eu gostaria de contar e você salvou a minha vida. Eu não me importo com o que a sua explicação possa ser, mas eu quero ouvi-lo.

Os olhos de Cinead tornaram-se suaves, quase delicados com essas palavras. — Eu nasci em uma terra chamada Grã-Bretanha. Tenho certeza que você já ouviu falar dela. É de onde eu vim, mas eu não sou deste período do tempo. Eu nasci mais de 2.000 anos no futuro. Eu viajei da Grã-Bretanha para o seu país para pesquisar acontecimentos estranhos na própria floresta que você me encontrou. Eu me transportei de volta no tempo e pousei dentro de um monumento de pedra. Alguma vez você já ouviu falar do mito do flame thrower? É para acontecer por essa época, e ele diz que o monumento de pedra tem poderes de viajar no tempo que se tornam mais ativos na lua cheia. Era uma lua cheia a noite antes de você me encontrar e eu preciso estar de pé no meio do monumento na próxima lua cheia ou eu nunca vou chegar em



casa. É por isso que eu tomei todas as chances que puder para escapar de você. Eu preciso voltar a esse monumento.

Ansgar ficou ali sentado olhando para Cinead, tentando digerir o que ele tinha acabado de escutar. Essa deve ser a razão pela qual ele vagava pela floresta desprotegido ... o rapaz era louco.

Sem dizer nada em troca Ansgar agarrou a corda descartada e amarrou Cinead no pilar antes de sair da cabana.

O rapaz era louco.

Isso explicava algumas coisas, mas não tudo. Ele não disse a Ansgar como alguém tinha esse cabelo de cor tão incomum e não disse por que estava vestido de forma tão estranha. A idéia fazia estragos em sua mente, porque o menino não parecia estar doido. Na verdade, ele parecia muito racional. Só serviu para mostrar que nunca se sabe o que acontece na cabeça de outra pessoa.

Vendo que não precisava caçar, seu irmão estava ocupado, treinando, e seu pai era quem o estava treinando, Ansgar não tinha nada a fazer até que sua família se reunisse para o almoço. Ele decidiu que sua cabana esatva com pouca lenha para a lareira, então passou o resto da manhã cortando como um louco, tentando tirar Cinead e suas palavras fora de sua cabeça. O sol do meio-dia estava queimando forte apesar do frio e Ansgar finalmente estava pensando em outra coisa, com sua mente relativamente pacífica quando a voz de sua mãe o interrompeu.

—Você tem madeira suficiente aqui para aquecer toda a aldeia durante os meses de inverno. — Era obviamente um exagero, mas quando Ansgar olhou em volta e viu o quão alto a pilha de madeira estava ele percebeu que a mulher tinha razão. — Almoço está preparado. Venha para a



cabana de seu pai e vamos jantar em família. Os recentes acontecimentos sobre a ameaça dos romanos não tiraram nosso privilégio.

Ansgar sorriu e seguiu sua mãe. Ela era uma grande luz em sua vida e em alguns momentos sua sabedoria simples e compaixão fazia Ansgar desejar amar uma mulher. Ele poderia ter usado um toque mais feminino como influência em sua vida, mas que não era para ser assim.

A refeição que havia sido preparado por sua mãe e seus jovens funcionários estava maravilhosa e serviu para satisfazer o estômago de Ansgar, mas não sua mente.

—O que pesa tão fortemente em sua mente irmão? — Lothar perguntou enquanto enchia seu copo com vinho. —O menino não é tão boa foda como parece?

Ansgar sabia que ao contrário de seu pai, Lothar estava brincando. O germânico mais jovem sabia que seu irmão era melhor do que isso. Isso só serviu para envergonhar Ansgar mais do que ele quase tinha feito.

— Não seja tão bruto, seu merdinha. Além disso, seus anos não compensam o bastante.

— Então, ele finalmente está falando?

— Nós descobrimos que temos o latim em comum. No entanto, conversar me fez descobrir uma coisa que eu preferia não ter descoberto.

—Fale e eu compartilharei a carga —, disse Lothar gentilmente, colocando a mão no ombro do irmão.

Ansgar, em seguida, começou a dizer-lhe o conto ultrajante que Cinead lhe tinha dito. Lothar reagiu da mesma maneira que seu irmão, duvidosamente. —Então o rapaz é louco?



—Sim—, respondeu Ansgar.

— Mas eu não vejo como isso o afeta negativamente. Ele não é um perigo para nós ou nossa aldeia. Isso significa que ele pode ser libertado e que ele não será mais problema nosso. Deixe-o ir em busca de monumentos do tempo atrás deste mito do flame thrower que ninguém nunca ouviu falar.

— O monumento é no território de uma tribo rival. Ele será morto —, afirmou Ansgar com medo.

—Então? — A resposta sem compaixão chocou Ansgar. Lothar era um homem de tanta compaixão e bondade, nunca desejaria mal a ninguém. Então Ansgar percebeu que Lothar o estava testando.

Ele estava tentando fazer Ansgar mostrar que ele realmente se importava com Cinead. Ele estava tentando fazê-lo admitir para si mesmo. Lothar sorriu quando soube que ele tinha conseguido seu ponto de vista e disse:

—Tenho certeza de que se você mostrou bondade e ofereceu proteção, ele vai consentir em ficar e oferecerá afetos físicos em troca por isso. — Ele, então, fez uma pausa e sorriu. — E quem sabe, talvez um bom sexo vá agitar algum sentido em seu cérebro.

Ansgar sorriu para seu irmão e o cutucou carinhosamente em sua têmpora. —Eu temo que isso não seja uma opção. Deixei a minha raiva misturar muito perto do meu desejo.

—Irmão você não fez

—Não, eu parei antes de fazer qualquer dano de verdade, mas eu temo que isto tenha arruinado as coisas entre nós. Se houvesse alguma coisa para arruinar .



Lothar colocou a mão no ombro de seu irmão e disse:

—Foi uma coisa tola de fazer e você, sem dúvida, o assustou, mas você disse que ordenou que ele saísse de sua cabana e ele não fugiu. Além disso, ele tem oferecido gratuitamente a você informações que ele acredita ser verdade. Se isso não é uma indicação de que ele confia em você, então eu não posso te dizer o que é.

O mais velho se virou e sorriu para seu irmão. Se apenas Ansgar poderia chegar a tal sabedoria simples quando ele realmente precisava. Lothar era realmente quem o herdou a sabedoria de sua mãe.

Ansgar, em seguida, pegou seu irmão por trás do pescoço e apertou suas testas juntas em um gesto de carinho e agradecimento, desculpando-se de seus pais e saindo da cabana junto com o resto de sua refeição.

Não havia muitas vezes que Ansgar se sentia nervoso. Ainda assim, enquanto ele estava fora de sua cabana, ele sentiu o coração bater com uma força quase dolorosa, mas ele engoliu o nó em sua garganta e entrou. Ele encontrou Cinead do mesmo jeito que o deixou.

— Quando foi a última vez que você comeu alguma coisa? —, Ele perguntou enquanto libertava as mãos de Cinead.

—Ontem —, respondeu o jovem de pele clara antes de pegar o prato de comida de Ansgar sem esperar pela permissão e começou a comer.

Ansgar se sentiu culpado por se esquecer de dar ao menino um almoço, devido à sua raiva, mas sorriu quando Cinead devorou a refeição. Era para ser uma oferta de paz, mas as chances eram de que o jovem estava com tanta fome que ele não iria reconhecer este gesto como uma oferta de nada.



Quando ele terminou a refeição Ansgar serviu-lhe uma xícara de água e esperou que ele engoli-la antes de começar.

—Primeiro, eu acho que lhe devo um pedido de desculpas por ter perdido a paciência na noite passada. Eu quero que você saiba que isso não é normalmente o meu jeito ... bem, eu muitas vezes perco a paciência, mas eu nunca forcei ninguém. Eu não sei o que deu em mim e eu não posso pedir-lhe que me perdoe, mas eu não quero que você me confunda com um monstro.

Cinead ficou em silêncio por alguns segundos, aparentemente contemplando alguma coisa antes de dizer:

— Estranhamente, eu nunca pensei em você como um monstro, mesmo depois de ... —, ele fez uma pausa . —De qualquer forma, por algum motivo, eu nunca pensei que você faria qualquer coisa assim e eu estava certo quando você não foi mais longe do que me jogar na sua cama, mas eu quero saber ... o que no mundo aconteceu com você ?

Ansgar suspirou, —Eu não sei, eu me senti tão irritado e ...— ele fez uma pausa, perguntando se ele devia ou não admitir isso, mas sua boca fez antes que seu cérebro pudesse detê-lo. — Preocupado, eu suponho. Depois fomos atacados por aqueles romanos, e eu temia, e não apenas pela minha própria vida. — Então, algo ocorreu a Ansgar . —Eu nunca te agradei por salvar minha vida, agradei?

Mas antes que Cinead pudesse dar uma resposta ou Ansgar pudesse oferecer o pedido de desculpas eles foram interrompidos por Lothar, que irrompeu a cabana de Ansgar com grande urgência em seus olhos.

— Ansgar, nosso pai convocou uma reunião dos guerreiros da aldeia. Há um problema.



O alemão mais velho esqueceu o que estava fazendo e seguiu Lothar para o ponto de encontro do conselho da aldeia. Os dois ocuparam os seus lugares habituais ao lado de seu pai e foi só quando o líder começou a falar que Ansgar percebeu que Cinead os tinha seguido. Felizmente, todos estavam prestando muita atenção ao chefe, e não perceberam o homem de pele clara em pé discretamente no canto.

— Meus guerreiros —, começou o líder. —Temos estado em conflito com Roma durante muito tempo. Eles vêm aqui e tentam tirar a nossa terra, a terra de nossos antepassados, longe de nós. — Houve gritos de afirmação apaixonados e o chefe continuou. —Eles vivem ao nosso lado por alguns anos agora, infelizmente. Eles viveram fora da nossa terra e eles me disseram que agora eles querem mais. —Muitos da tribo levantara e gritaram sobre como iriam matar os romanos que tentassem, antes de serem silenciados pelo seu líder. —Eu compartilho a sua paixão. Eu sinto o mesmo e eu prometo a vocês que eu não vou permitir que isso aconteça —, ele fez uma pausa, sempre calmo, e depois continuou com:— Os romanos enviaram um mensageiro com isso. — Ele ergueu um pedaço de pergaminho. — Dizendo que devemos despovoar nossa aldeia para dar lugar a mais de seus soldados que chegam de Roma, e se não cumprirmos eles vão entrar em guerra com a nossa aldeia. Bem, essa é minha resposta.

Ansgar viu o pai jogar o pergaminho no fogo no meio dos lugares do conselho. O jovem germânico o assistiu queimar e ouviu os gritos de 'Guerra, morte aos romanos', do seu povo e sentiu a sede de batalha e sangue subir dentro dele. Ele sentiu a compulsão por lutar e proteger.



Ele tinha lutado muitas vezes para proteger sua terra e sua família e seu povo. Agora porém, parecia que havia algo maior do porque estava lutando.

Ele não podia dizer o que era.

Ele não podia admitir o que era ... ainda não.

Capítulo 4

Na manhã seguinte Ansgar não acordou por causa do sol. A noite anterior tinha sido cheia de elaboração de estratégias de alta energia e somente quando já era quase de manhã ele foi autorizado a dormir. O que o puxou de sono era, na verdade, o cheiro de comida. Ele abriu os olhos e viu que Cinead estava sentado ao lado da cama com carne, frutas, queijo e pão em uma tábua de madeira e derramando água.

Ansgar sentou-se e olhou para o homem. —Eu pedi as mulheres que normalmente vem aqui quando acordei pela manhã. Eu pensei que você estaria com fome depois da noite passada — disse Cinead como se sentisse a confusão de Ansgar.



— Existe algo que você queira? — Ansgar perguntou sabendo pelo olhar nos olhos do jovem que havia algo mais em sua mente. Era estranho e ainda assim estranhamente reconfortante para Ansgar saber que, depois de tão pouco tempo juntos, eles já podiam ler um ao outro assim.

—Eu sei que você não acredita em mim quando eu lhe disse de onde eu era, na verdade, eu tenho certeza que você agora acha que eu sou louco. No entanto eu ainda quero chegar em casa, então eu quero fazer um acordo com você. Vou ajudá-lo a derrotar os romanos que estão ameaçando a sua aldeia, se você me levar para aquele monumento que eu estava te falando. Mesmo se você não acredita em mim, me levar lá não vai fazer nenhum mal.

— O monumento está em território da tribo rival.

— É por isso que eu estou oferecendo-lhe algo em troca por me levar lá — explicou Cinead.

— Obrigado pela oferta, mas eu duvido muito que exista algo em que você possa ajudar —, afirmou Ansgar, tentando esconder sua diversão por este homem que tinha acabado de sair da infância pensar que poderia ser usado contra a horda dos Romanos.

— Você ficaria surpreso com o que eu aprendi da onde vim. Deixe-me provar para você e se depois você achar que eu tenha alguma utilidade, então você vai honrar nosso acordo.

Ansgar suspirou. Ele não queria fazer isso, mas ele suspeitava que aceitando seria a melhor forma de silenciar o jovem. Então ele disse:

— Muito bem. Vou comer e depois vou levar a sua proposta para o meu pai , mas não espere que ele aceite.

— OK.



Eles comeram a refeição da manhã em silêncio, mas era um silêncio que foi reconfortante para Ansgar . Ele nunca tinha compartilhado esse tipo de proximidade simples antes, exceto com sua família. No entanto, ele tremeu quando levou o argumento de Cinead a seu pai.

— Você enlouqueceu?, juntamente com o menino, Ansgar ? —, Exigiu o homem quando seu filho chegou a falar com ele.

Lothar, que estava de pé ao lado de seu pai, também olhou para Ansgar como se ele tivesse perdido o juízo.

—Eu sei que parece uma coisa tola de se tentar, mas se você apenas ouvir o meu raciocínio. — O chefe estreitou os olhos, mas , em seguida, levantou-se em linha reta e em silêncio deu permissão para seu filho continuar. —Mesmo que esse menino é louco as chances são de que ele ainda possa nos ajudar.

— Como assim? — Lothar perguntou incrédulo, como se não conseguisse pensar em algo em que Cinead pudesse ajudar, e Ansgar não podia culpá-lo.

—Se ele é um escravo de Roma, como eu acho que ele é, então, tem que haver informações escondidas em sua mente que podemos usar. Tudo o que preciso fazer é tentar persuadi-lo a confiar em mim.

— E se você estiver errado? —, Perguntou o chefe.

— Então os homens vão ver alguém treinando e o menino talvez espaiреça um pouco sua cabeça.

O pai de Ansgar olhou para Lothar e, em seguida, olhou para Ansgar como se ele estivesse tentando pesar os méritos do plano. Por fim, ele disse:



— Muito bem. Vou chamar alguns de nossos homens para seu treinamento, mas eu te digo uma coisa, meu filho, é melhor dar certo. Pois não temos mais tempo para distrações.

— Entendido, Pai—, Ansgar respondeu e bateu no peito em sinal de gratidão e respeito antes de sair da cabana de seu pai e fazer o seu caminho de volta para a sua.

Ele ouviu passos atrás dele e se virou para ver Lothar o seguindo.

— Você realmente acredita que esse menino tem informações que possamos usar?

— Eu não sei, meu irmão, mas eu sei que ele tem alguma coisa.

— Você está apostando nosso tempo em algo que você nem tem certeza? — Lothar sempre tinha respeitado as decisões de Ansgar, e sempre o aceitou por causa disso. Machucou Ansgar por ter ouvido a dúvida na voz do irmão.

Ele, então, virou-se para seu irmão e agarrou-o pelos ombros:

— Alguma vez você já apenas olhou para alguém e sabe que, inexplicavelmente, vale a pena?

Lothar olhou para seu irmão por um momento e, em seguida, reconheceu profundidade nesses olhos castanhos:

—Eu acredito em você meu irmão. Se esse menino tem valor para você, qualquer valor que seja, ele também tem valor para mim.

Uma das mãos de Ansgar que estavam no ombro esquerdo de seu irmão moveu-se para apertá-lo por trás do pescoço, trazendo suas testas juntos. Eram todas as palavras que precisava dizer. Eles então se separaram e Ansgar fez o seu caminho de volta para sua cabana para dar a Cinead esta



notícia. O jovem estava esperando por ele e ele se levantou no segundo que ele entrou.

Ansgar sorriu e disse: — Eu consegui convencer o meu pai a deixá-lo provar alguma utilidade.

Cinead sorriu de volta. — E você ainda acha que eu não consigo, não é?

O rosto do germânico, de repente ficou sério. — Eu não sei que tipo de espírito que está por trás de seu crânio, mas posso dizer que você tem algum tipo de fogo dentro de você. Eu posso estar louco por acreditar, mas eu acho que se você diz que pode ajudar, então essa é a verdade.

Cinead piscou e apenas olhou para ele por alguns segundos, como se não soubesse o que dizer. Então, ele simplesmente disse: — Obrigado—, em uma voz sussurrada .

—Meu pai está a organizar um concurso esta noite para que você possa provar a si mesmo. Você estará lutando contra alguns dos maiores guerreiros da nossa aldeia, enquanto os superiores do nosso povo vão assistir e julgar. É melhor ser algo muito especial.

Cinead sorriu maliciosamente, —Eu vou ser.

— Mas nós vamos ter que pegar algumas roupas apropriadas. As pessoas não vão te levar a sério se você estiver vestido de forma tão estranha.

— Como vamos fazer isso? Eu acho que podemos assumir seguramente que nenhuma de suas roupas vão caber em mim.

Ansgar sorriu. Sua diferença de tamanho era grande, mas quando eles estavam compartilhando sua cama na primeira noite ele sentiu um senso de retidão e conforto vindo dele.



—Não é um problema. Quando percebi que você ia ficar conosco por um longo período de tempo eu pedi a alguns dos servos de minha mãe para fazerem algumas roupas. As roupas estarão prontas esta tarde.

Cinead não respondeu, apenas olhou para Ansgar em sinal de gratidão. Foi um sentimento maravilhoso saber que eles podiam falar tão livremente agora. Também foi comovente saber que Cinead pensou que pequenos atos de bondade, mesmo simples, eram dignos de sua gratidão.

Havia apenas algo sobre este jovem que fez Ansgar sentir um puxão em seu coração. A maneira como ele se movia e o jeito que ele falava, a maneira como ele agiu, tudo serviu para fazer sua pulsação aumentar. Ele nunca esperava sentir-se desse jeito com ninguém e ele certamente não esperava sentir isso de um homem que praticamente não sabia nada.

Alguém que era, sem dúvida, louco, e ainda nada disso serviu para preocupar o coração de Ansgar em persistentemente bater mais forte cada vez que via Cinead.

E isso não era tudo. Seu pênis pulsava muitas vezes com a visão dele, também. Se ele não era nada mais, o rapaz era certamente bonito e extremamente exótico. Ansgar ficava preocupado em apresentar Cinead aos outros membros da tribo, pois sabia que uma grande parte deles adorava belos rapazes. No entanto, se este rapaz estava dizendo a verdade, então ele devia ter algo em seu arsenal para mantê-los afastados.

Quando as mulheres trouxeram as novas roupas de Cinead e deixaram nas mãos do jovem, ele e Ansgard pararam a conversa fácil que os manteve ocupados durante toda a manhã. Ansgar nunca tinha sido um homem ocioso por isso ficou chocado quando soube que hora do dia era e percebeu que tinha se ocupado, e completamente feliz, com nada, somente a presença



de Cinead, por horas. Sua mente vagou para o passado, para trás quando Lothar tinha uns 15 anos e como o menino tinha apanhado de seu pai por perder um dia inteiro nos campos de trigo apenas assistindo uma menina da aldeia trabalhando ... e essa tinha sido apenas a menor das infrações de Lothar.

Se ele tivesse sido pego desperdiçando seu tempo ao anoitecer com mulheres se banhando então Ansgar teria entendido o porquê da noção de tempo perdido. Mas ele estava apenas observando o trabalho da mulher. Ele estava apenas observando seu cabelo cair sobre os ombros, a pele ao redor dos olhos enrugando enquanto ela olhava o sol e o modo como ela apertou os lábios enquanto assobiava uma velha canção de ninar.

Lothar havia explicado a alegria dela para ele, mas Ansgar nunca tinha entendido. Ele entendia agora.

Apenas passar algum tempo em companhia deste insanamente bonito, inteligente, espirituoso homem que tinha fogo em sua alma o suficiente para ocupar todos os seus pensamentos e todos os seus sentidos. Ele sentiu que poderia passar dias, não se importando com horas como estas. No entanto, o feitiço foi quebrado quando as roupas foram entregues, lembrando que Cinead estava prestes a fazer uma coisa que Ansgar era contra.

Cinead parecia nervoso, também, mas como Ansgar descobriu, não pela mesma razão.

— Você poderia virar de costas? —, ele perguntou.

Ansgar estava confuso por um segundo e, em seguida, olhou para as roupas nos braços de Cinead e entendeu o que estava acontecendo. Ele apenas acenou com a cabeça e se afastou tentando não pensar no outro homem nu a poucos metros dele. Ansgar se amaldiçoou por que o simples



farfalhar das roupas o estava deixando duro. As imagens mentais que acompanharam os sons, no entanto, eram fortes o suficiente para tê-lo segurando seu pênis avidamente embaixo de sua capa.

— Está tudo bem . Estou vestido agora.

Essas palavras fizeram com que a mão boba de Ansgar se afastasse rapidamente de seu pênis, como se estivesse pegando fogo. Virou-se, agradecido que estava vestindo um manto tão solto, e esperançoso de que Cinead estivesse muito ocupado se vestindo e não teve tempo de nota a movimentação dos rápidos braços do outro homem. A visão que o cumprimentou quando ele se virou só serviu para fazer seu pau duro.

Cinead no traje de seu povo era um espetáculo de se ver. Ele estava vestido com material tecido a mão da cintura até os joelhos, em seus quadris estava anexado um cinto com a insígnia do lobo. Nos pés usava este couro que viajava de suas pernas até seus joelhos. Em seguida, ao redor de seus ombros usava uma pele grossa. Por um segundo Ansgar pensou que estava contemplando um companheiro de sua tribo.

—Nós devemos ir e falar com meu pai agora—, disse Ansgar, sua voz rouca.

O chefe não disse nada para Cinead quando o viu, porque aparentemente, ele ainda pensava que isso era um total desperdício de tempo. Mas seria um exercício e manteria seus guerreiros felizes. O lugar que ele o levou não era desconhecido para Ansgar.

Era um penhasco que seu povo tinha esculpido com assentos elevados, dando a impressão de estarem em audiência quando olhavam para baixo em uma plataforma coberta de areia. Foi construído pelo avô de Ansgar, quando eles ainda estavam enfrentando os romanos. Eles tinham ouvido falar



sobre como os romanos jogaram prisioneiros em uma arena e os obrigavam a lutar por suas vidas contra adversários que nunca conseguiriam derrotar.

Então, eles decidiram fazer sua própria arena e forçavam os prisioneiros romanos a lutar contra os seus melhores guerreiros. Às vezes soltavam lobos indomáveis, quando estavam mais no clima para sangue e não para a luta em si. A intenção de seu avô tinha sido a de humilhar o inimigo, transformando seus próprios costumes contra eles, mas seu pai nunca tinha usado até agora.

Cinead foi levado para ficar na plataforma enquanto Ansgar foi sentar-se ao lado de seu pai.

— Meu povo —, disse o chefe anunciando aos da aldeia que tinha vindo a assistir. Eles eram principalmente homens, mas algumas mulheres decidiram vir. No entanto, essas eram mulheres resistentes que amavam sangue tanto quanto seus irmãos. —Nós temos um homem em nosso meio, que alega que ele pode nos ajudar contra o inimigo romano. Devo admitir que tenho minhas dúvidas, por isso criaram este desafio. Ele deve derrotar um guerreiro germânico. Se ele fizer isso, então ele certamente pode defender-se contra um romano. — Um grito surgiu como se a vila acordasse, exigindo uma luta. —Nosso voluntario enfrentará Agor. Veremos se ele se prova verdadeiro.

Ansgar endureceu quando ouviu o nome. Agor era um animal que não hesitaria em matar um oponente mesmo que fosse apenas uma competição de entretenimento.

Ansgar poderia derrotar o homem sem problemas, porque, apesar de ser grande e forte, ele também era simples, NE não representava nenhum perigo a algum homem conhecedor de estratégia de batalha. No entanto,



Cinead que era de pequena estatura e não tinha nenhuma evidência de batalha em sua pele ou nos olhos poderia facilmente ser derrotado.

Ansgar lutou para não olhar para o seu pai de forma suplicante, como se a pedir-lhe para cancelar o evento, porque depois de tudo, a idéia partiu de Ansgard. Além disso, ele tinha colocado sua fé em Cinead e as habilidades ocultas que ele alegou possuir. Não era fácil retratar essa crença agora. Então, ele apenas ficou com a cabeça alta como o herdeiro de uma tribo deve fazer e assistiu Agor passar para a plataforma, olhando a morte de Cinead nos olhos.

Para seu crédito, o homem menor não parecia nem um pouco intimidado.

— Comecem —, exclamou o chefe.

Agor não perdeu tempo em começar a luta. Ele se lançou para Cinead com seus gigantes punhos cerrados. Felizmente, Cinead se esquivou, mas com um pouco de dificuldade. O mais surpreendente foi quando ele deu uma cotovelada na parte de trás de Agor e mandou-o estatelado ao chão. Ansgar virou-se para seu pai e viu que os olhos do homem mais velho estavam arregalados.

Agor virou e rosnou para Cinead, em seguida, levantou-se e investiu contra ele novamente. Ansgar ficou encantado ao ver que o pequeno homem não tinha nenhum problema evitando os ataques, mas o que o preocupava era como ele iria levar o outro para baixo. Talvez Cinead fosse mais rápido e mais esperto do que Agor, mas ele tinha muito pouco peso corporal a seu favor. Agor era como uma parede de tijolos, sem cérebro, mas eram necessários alguns homens para derrubá-lo.



Mas como Ansgar descobriria em breve, não eram necessários vários homens e sim um único com precisão. Cinead pulou, girou no ar e bateu Agor na parte de trás do pescoço, nocauteando-o.

A multidão ficou num silêncio atordoado antes de seu chefe se levantar. Ele sabia que, após o choque de um homem daquele tamanho derrubar Agor, a multidão ainda queria violência. Foi prometido uma luta e os dois adversários mal se enfrentaram por dois minutos.

—Suponho que o homem provou-se contra uma parede de tijolos. — O público riu das palavras, o chefe continuou. —Agora vamos ter uma verdadeira luta. Goro, busque duas espadas. Você vai ser o próximo a enfrentá-lo.

Ansgar endureceu mais uma vez. Goro era um dos maiores espadachins na sua aldeia ao lado de Ansgar e o próprio chefe. Ficou claro que Cinead estava realmente sendo testado agora. O pai de Ansgar estava levando a sério.

Goro também não era de introduções, mal jogou uma das espadas a Cinead e lançou-se ao ataque. Ansgar prendeu sua respiração, em seguida, sentiu a mão reconfortante de seu irmão em seu braço. Ele se virou e viu Lothar sorrindo para ele. Ambos sabiam que Goro era muito mais esperto do que Agor. Ele não iria ser retirado por algum tipo de movimento furtivo como Cinead executou há poucos minutos. Tudo o que podia fazer era rezar para que ele permanecesse em pé tempo suficiente para impressionar seu pai.

Goro foi rápido e por um segundo parecia que Cinead estava lutando para bloquear os golpes que ele estavam sendo diferidos. Em seguida, o menor homem pareceu encontrar seu passo e virou de defesa para o ataque mais rápido do que alguém com um olho destreinado poderia ter visto. Goro



pareceu surpreso, mas depois se recuperou e começou a verdadeira luta. Estava claro que esta era uma luta entre iguais e Ansgar podia sentir a multidão cada vez mais interessada. Muitas pessoas estavam se inclinando em seus assentos e Ansgar estava disposto a apostar que uma grande parte deles estava prendendo a respiração.

Goro fez um impulso para o ombro de Cinead e o homem menor se esquivou graciosamente para o lado, ficando atrás de Goro, bloqueando a maioria de seus ataques. O primeiro sangue foi de Cinead. O corte não foi profundo, mas foi o suficiente para mostrar a Goro que ele falava sério.

Cinead lutou como nenhum outro homem que Ansgar já tenha visto. Ele parecia usar sua pequena estatura a seu favor, a força e peso de Goro contra ele. Em uma sociedade onde ser o maior e mais forte era a única maneira de sobreviver, era estranho. Então, novamente, Cinead era estranho em si mesmo.

A batalha estava árdua e por um momento Ansgar pensou que nunca fosse acabar. Cinead pegou impulso, Goro se esquivou. Goro se lançou, Cinead evitou. Em seguida, tornou-se claro que o homem menor percebeu que a aldeia queria diversão, por isso começou a dar um show. Cinco minutos depois Cinead elevou seu jogo e tornou-se claro que era um lutador superior. Não que Goro não estava dando ao menor um desafio, mas Cinead estava dominando claramente a ação.

Ele conseguiu um corte no braço de Goro e evitou um golpe que visava o peito que lhe permitiu chegar a um bom ângulo para acertar Goro na bochecha. Infelizmente Goro colocou-se em uma boa posição para bater em Cinead com a coroa de sua espada, fazendo o menor se estatelar no chão.



Os punhos de Ansgar apertaram quando viu Goro iria o matar. Sua espada visava o peito de Cinead e teria feito contato, mas foi interrompido. Ansgar olhou por um segundo e viu o que aconteceu. Cinead parou a espada com seus pés. As pernas do homem menor estavam no ar e as solas estavam pressionando contra o punho da espada. Então, sem aviso, Cinead torceu e virou em suas mãos, puxando a espada com os pés. Goro foi com ele e viu-se de bruços no chão. Cinead torceu novamente para ficar de pé sobre as costas de Goro, pressionando a espada na parte de trás de seu pescoço.

Houve silêncio por um segundo e, em seguida, a multidão irrompeu em aplausos. Muitas pessoas ainda se levantaram. O rosto de Ansgar rasgou num enorme sorriso e ele olhou para seu irmão, que também estava sorrindo. Lothar bateu nas costas dele como se ele fosse parabenizá-lo. Ansgar estava apenas contente que finalmente acabou.

A alegria durou pouco, pois o chefe levantou-se e silenciou a multidão.

— Uma batalha bem travada —, ele anunciou, puxando outro ânimo da platéia. —No entanto, há mais um teste para nosso voluntario .

Ansgar piscou ao ouvir as palavras de seu pai. Certamente Cinead se provou até agora. Quem foi melhor do que Goro para testar sua habilidade?

Gostaria de o ver enfrentar um dos maiores guerreiros da nossa aldeia, Ansgar .

A alegria seguida por essas palavras era ensurdecadora, Ansgar mal conseguiu ouvi-lo. Ele estava destinado a lutar contra Cinead.

Por que seu pai fez isso? Será que ele só queria Cinead morto para que ele não fosse mais um problema para eles? De qualquer maneira Ansgar



estava preso. Ele não podia recusar, pois iria envergonhar a si mesmo, seu pai e toda a aldeia. Ele teve que se levantar de sua cadeira, descer para a plataforma, pegar a espada com a qual goro foi derrotado, ficar na frente de Cinead e preparar-se para matá-lo.

O homem menor olhou em seus olhos e Ansgar podia dizer que ele estava pensando a mesma coisa. Isso tem que ser um inferno de uma briga ou um deles iria morrer. A única maneira que ambos conseguiriam viver era se Cinead prova-se a si mesmo como um guerreiro capaz contra Ansgar antes de ser derrotado.

Eles não tiveram muito tempo para meditar sobre isso, pois logo o chefe gritou: — Comecem —, e Cinead se lançou em Ansgar.

Suas espadas se chocaram e eles empurraram uns contra os outros e mais uma vez seus olhos se conectaram. Tiraram longe um do outro e começaram a trocar golpes, um após o outro. Primeiro Ansgar estava pensando nisso, tentando criar uma batalha de boa aparência, sem causar muito dano a Cinead. Então, alguma coisa mudou, sua mente recuou em si mesmo do jeito que sempre fazia quando ele estava no meio de uma grande batalha. Todos os seus medos e preocupações foram levados e agora era apenas ele, sua espada e seu oponente.

Era como se ele e Cinead estivessem dançando um com o outro e para o mundo inteiro em torno deles não importava. Mais tarde, Ansgar olharia para trás nessa luta e se maravilharia com o quão incrível lutador e estrategista Cinead era, mas agora tudo o que ele podia fazer era agir em seu incrível instinto e habilidade. Eventualmente, ele viu uma abertura. Eles poderiam estar lutando por minutos ou horas, mas isso não importa para



Ansgar. Ele caiu de joelhos e chutou as pernas de Cinead debaixo dele fazendo-o cair de costas no chão.

Ele, então, montou o homem menor e prendeu suas mãos acima da cabeça. —Basta —, exclamou o chefe. — Se o meu povo concorda comigo, nosso voluntário provou a si mesmo.

A multidão aplaudiu, mas Ansgar mal conseguiu ouvir. Ele estava olhando para os olhos do homem debaixo dele. Ele nunca tinha conhecido um homem como este e mesmo se ele fosse louco isso não importa nem um pouco para Ansgar. Ele tinha encontrado alguém, como ele disse a Lothar, que valia alguma coisa.

O costume era que se alguém se honrasse em batalha, teria que jantar com o líder da aldeia.

—Eu não sei se eu estou confortável com isso—, disse Cinead enquanto ele caminhava em direção a cabana do chefe com Ansgar. —Tenho a impressão de que seu pai pensa que eu sou um incômodo que se recusa a ir embora.

Ansgar riu e antes que soubesse o que estava fazendo, pegou a mão de Cinead. —Eu não estou totalmente certo de que você está errado, mas depois de uma briga como aquela, ele como líder da aldeia tem que honrar a tradição.

— Mas eu perdi —, Cinead respondeu, aparentemente sem saber que sua mão estava sendo agarrada.

—Sim, você pode ter perdido para mim, mas o espetáculo que você deu a aldeia com Goro e depois comigo é mais do que suficiente para você receber elogios.



Cinead apenas balançou a cabeça, —Eu nunca vou entender os costumes da sua época. Eu ganhei duas lutas e fui recompensado com uma surra pelo melhor guerreiro da aldeia, mas eu perdi a luta para ele e fui honrado com um jantar com a família do chefe?

Se Ansgar fosse qualquer outro homem ele poderia ter corado ao ser chamado de o maior guerreiro da aldeia. Mesmo Cinead não estava qualificado para fazer esse julgamento, ele apenas riu e apertou a mão que ele estava segurando. Ele poderia segurar o outro homem pelo resto da noite, se não tivesse ouvido alguém limpando a garganta. Ele se virou e foi confrontado pelo rosto sorridente de Lothar. Ansgar rosnou para seu irmão enquanto Cinead apenas abaixou a cabeça e corou.

O sorriso de Lothar se dissolveu em um sorriso genuíno e bateu no ombro de Cinead. — Essa foi uma ótima luta Cinead. Não se preocupe com o nosso pai. Ele pode parecer um homem de aço, mas isso é apenas por fora. Tenho certeza de que ele vai ouvir o que você tem a dizer agora que você provou a si mesmo como um guerreiro.

Cinead sorriu para o homem de cabelos escuros e acenou com a cabeça em agradecimento antes de caminhar para a cabana do chefe, com a cabeça erguida. Ansgar deu a seu irmão um olhar agradecido e bagunçou seu cabelo preto encaracolado. O germânico mais velho agora estava menos nervoso sobre Cinead cumprir adequadamente ao seu pai, mas isso não quer dizer que ele ainda não estava aterrorizado.

O chefe estava tão alto e intimidador do que nunca e Ansgar poderia dizer que o homem ruivo estava apavorado, mas ele manteve contato com os olhos e esperou respeitosamente para ser admitido à residência. Ansgar olhou atentamente para seu pai. Suas sobrancelhas não estavam franzidas, a boca



não se apertou e seus olhos não se estreitaram. Pelos padrões do chefe isto significava que ele estava impressionado, então Asgard se afastou e Cinead afiou o seu caminho para a cabana, obviamente, tomando cuidado para não tocar no homem muito maior.

Ansgar e Lothar deram a seu pai um aceno e seguiram Cinead para dentro. A mãe dirigiu os funcionários para iniciarem a refeição e os primeiros cinco minutos foram consumidos em silêncio. Ansgar sorriu enquanto observava sua mãe fitar seu pai quase o tempo todo, como se estivesse tentando ordenar-lhe para dizer alguma coisa. Quando ele se recusou a obedecer ela fez isso por ele. — Uma batalha bem travada ... Posso perguntar qual o seu nome?

— Cinead, minha senhora —, o jovem respondeu respeitosamente como se tivesse mais medo dela do que do próprio chefe.

Homem inteligente, Ansgar pensou com um sorriso.

Sua mãe deu uma risadinha e disse: — Não há necessidade para isso. Meu nome é Ingrid. O nome do meu marido é Rodan, mas ele deve ser tratado como chefe.

Cinead deu um aceno com um sorriso nervoso, mas tentou manter a conversar, que era obviamente, melhor que o silêncio, —Então ... você poderia me falar mais das tradições da sua tribo?

— Bem, nós fazemos algumas batalhas para a multidão, mas temos muito mais tradições de paz, como a passagem do pano.

Cinead pareceu se animar com interesse nisso, —Você poderia me explicar?



— Bem, o pano de sua terra natal é importante para qualquer um, por isso, quando alguém vai para a batalha seu amante dá-lhes uma tira de pano que eles tenham usado no seu corpo de modo que uma pequena parte deles estará sempre juntas.

— Isso soa como uma coisa maravilhosa para fazer. Temos algo parecido de onde eu venho, mas não é especificamente para os amantes.

Ingrid empurrou seu prato, interessada, — Continue.

Cinead então alcançou sob a pele que ele usava e tirou algo ligado a uma corrente de ouro. Era um pequeno círculo com uma gravura que parecia ter palavras esculpidas. — É chamado de um medalhão. Minha irmã me deu. Pode ser aberto, então ela colocou uma mecha de seu cabelo dentro ... não muito tempo antes de morrer.

— Meus pêsames —, disse Ingrid, estendendo sua mão para esfregar a de Cinead.

— Está tudo bem. Foi há algum tempo atrás, mas ela era minha única família.

— Então, quando você voltar para casa, você não tem ninguém para quem voltar —, opinou Lothar.

Ansgar o cutucou no braço, mas Cinead apenas sorriu: — Acho que não.

A refeição consistiu principalmente de Ingrid falando ao ouvido de Cinead sobre tudo, e Lothar acrescentando a conversa de vez em quando. Ansgar não conseguia pensar em nada para dizer vendo que ele estava muito ocupado medindo as reações de sua família. Sua mãe estava claramente



encantada com Cinead e ele já sabia que Lothar apoiava quem fazia seu irmão feliz. Era seu pai, cuja aprovação o estava preocupando.

Parecia que o homem mais velho passou toda a refeição avaliando Cinead. O chefe era um homem difícil de ler por isso demorou algum tempo durante a refeição para Ansgar ver a ligeira vantagem em seu rosto o que significava que ele estava segurando algo parecido com um sorriso. Isso não pode ter parecido muito para ninguém, mas Ansgar sabia que isso significava a diferença entre um voto de confiança e uma execução pública. Após isso Ansgar começou a respirar melhor.

Então um pensamento veio a ele. Por que ele se importava tanto com o que sua família pensava de Cinead? O motivo de toda a batalha era a permissão para o homem menor ser escoltado para um monumento de pedra, que ele insistia que tinha propriedades mágicas, em troca de ajudar com a luta contra os romanos. Não era como se ele estivesse buscando sua aprovação para um amante que ele estava pensando em casar.

Finalmente, seu pai disse algo: —Então Cinead, Ansgar me disse que você pode ser útil na próxima batalha com os romanos.

Cinead respirou fundo, como se estivesse tentando obter seus pensamentos juntos, então disse: —Sim, eu sei muito sobre estratégias de batalha, como eu era um soldado em minha terra natal, apesar de os métodos e ferramentas de guerra serem muito diferentes eu acredito que eu posso usar minhas habilidades para a sua vantagem .

— Diga-me como.

— Bem, combate corpo-a-corpo é importante, mas ele tem sido usado cada vez menos ao longo dos anos ... no meu país—, acrescentou Cinead, obviamente, tentando não chamar a atenção para o fato de que ele



alegava ser do futuro. —Atingir o ponto fraco do seu adversário é crucial e eu sei muito sobre formações romanas, então eu acredito que eu possa dizer-lhe alguns de seus pontos fracos e como neutralizá-los.

— Como você sabe os pontos fracos dos romanos? — O chefe perguntou, cruzando os braços.

—Eu estudei sobre eles—, Cinead respondeu suavemente.

Ansgar agora estava mais convencido do que nunca que o homem de cabelos inflamado era apenas um escravo que tinha perdido a cabeça, e algumas das coisas que tinha aprendido ao viver entre os romanos estava servindo para alguma coisa. Ansgar atirou em seu pai um olhar como se dissesse: — Eu disse que ele tinha informações que podemos usar.

O chefe estreitou os olhos, mas disse: — Muito bem. Eu não sei quem ou o que você é e talvez seja tolo de confiar em você, mas se você diz que tem informações que vão nos ajudar a nos livrar dos romanos que querem nossas terras então eu estou disposto a lhe dar uma chance.

Ansgar e Cinead se entreolharam, ambos como se tivessem apostado e ganhado uma fortuna.

Quando a refeição terminou, o chefe se despediu de seus filhos e seu convidado, dando a Ansgar um ligeiro aceno de cabeça enquanto este saía. Ficou claro que Ingrid não queria que a refeição terminasse tão cedo, já que havia mais coisas que ela queria perguntar a Cinead, mas teve que acatar a decisão do marido.

Ansgar andou com Cinead de volta para sua cabana em silêncio. Eles entraram na cabana em silêncio e se despiram em silêncio, com as costas um para o outro. Foi só quando eles estavam deitados, Ansgar em sua cama e



Cinead no chão que o germânico decidiu quebrar o silêncio. —Minha família gostou muito de você.

Cinead riu: —Sua mãe é encantadora.

Ansgar bufou, — Você não vive com ela. — Ele fez uma pausa. — Embora eu tenho certeza que ela gostaria que você fizesse, e tenho certeza que meu pai iria deixá-lo fazer. Eu sei que não é tudo tão óbvio quando se trata dele, mas ele realmente te respeita.

Ele não era o mais sutil em tentar convencer Cinead a ficar, mas era tudo que Ansgar tinha. — Eu o respeito muito, mas eu tenho uma casa para voltar.

Onde não há ninguém esperando por você? Ansgar queria dizer, mas pensou melhor.

— Esta frio esta noite. Quer compartilhar as mantas comigo?

Cinead ficou em silêncio por pelo menos um minuto e, em seguida, disse: — É realmente frio —, e levantou-se, fazendo seu caminho para a cama de Ansgar. Desta vez não houve constrangimento nisso, Ansgar envolveu Cinead em seus braços e eles compartilharam calor no frio da noite germânica.





Capítulo 5

Os dias que antecederam a batalha serviram para treinamentos. De início Cinead participou como estudante, logo depois o chefe decidiu que precisavam de mais professores e não havia realmente muita coisa sobre o estilo de luta da tribo que Cinead ainda não sabia, então ele ordenou ao homem menor a participar como treinador.

Muitos dos guerreiros mais jovens tinham receio de serem instruídos por um forasteiro, mas logo se acostumaram. Cinead não sabia quase nada da língua da tribo, mas Lothar estava ali para traduzir para ele. Ansgar estava com a impressão de que seu irmão mais novo estava aprendendo algo com Cinead também, mesmo que ele nunca iria admitir isso.

Quando o treinamento do dia acabou, Ansgar sugeriu que ele e Cinead passassem algum tempo juntos. Não era nada como a última vez que eles lutaram. Era mais para lutar brincando, como Ansgar sempre fazia com Lothar. Estava cheio de risos e alegria e logo se transformou de uma luta de espada e combate corpo-a-corpo. Cinead pode ser muito habilidoso, mas lutando somente com sua estatura realmente não tinha muita chance de ganhar.

O homem menor riu quando Ansgar o pegou do chão e depois se atirou. Seus corpos se movendo juntos, empurrando um contra o outro, mas



não pareciam tentar mover ou incapacitar seu oponente. Estavam tentando apenas se aproximarem.

O som da risada de Cinead era a melhor coisa que Ansgar havia ouvido, e a sensação de seus corpos tão juntos era incrível. Não havia nada de sexual nisso, era apenas o contato morno de um corpo quente pertencente a uma pessoa que Ansgar se importava imensamente.

Depois de uns cinco minutos de luta Ansgar finalmente conseguiu que seu adversário parasse de se contorcer o suficiente para imobilizá-lo no chão e colocar as mãos acima da cabeça. Ambos os homens estavam respirando pesadamente, de tanto se esforçar, e de tanto rir também. Seus rostos estavam tão próximos que quase compartilhavam a respiração. Seus olhos se encontraram e, por um momento, algo se passou entre eles que Ansgar não conseguia descrever.

Ansgar sentia a respiração de Cinead quente em seu rosto e de repente sentiu essa vontade irresistível de se inclinar para mais perto, para sentir aqueles lábios macios contra o seu. Ansgar se inclinou para fazê-lo e quando Cinead não sacudiu a cabeça para o lado, ele sabia que o homem menor estava sentindo o mesmo.

Seus lábios estavam a milímetros de distância antes de os dois ouvirem uma voz familiar chamando: —Nosso pai quer te ver imediatamente. Quer falar sobre a estratégia da próxima batalha.

—Eu entendo —, respondeu Ansgar antes de levantar-se. — É melhor a gente ir. Meu pai não gosta de esperar.

Lothar levantou-se inclinando sua cabeça: —Minha esperança é ser útil para alguma coisa nesses dias que virão.



As semanas seguintes foram maravilhosas e angustiantes para Ansgar. Os romanos tinham dado pouco aviso sobre seu ataque. Seria no dia antes da lua cheia para que seus deuses pudessem abençoá-los com a vitória de um novo dia. Ansgar nunca teve muito a crença nos deuses, mas se alguma vez precisasse orar para eles, então esta era à hora.

A estratégia do chefe era quase perfeita. Usava o conhecimento de seu terreno como vantagem, equilibrando seu menor número de guerreiros. Mas quando Cinead foi confiado para olhar os planos ele viu um buraco em suas defesas e o remendou imediatamente com idéias novas e frescas que ninguém em sua tribo jamais teria pensado. Ansgar não esqueceria o sorriso que surgiu no rosto de seu pai. Foi principalmente admiração, um pouco de afeto talvez. Isso só tornava tudo mais doloroso, pois Cinead iria embora um dia depois da batalha, se sobrevivesse.

Seu estomago embrulhou com o pensamento de Cinead morto. Foi a pior sensação que já teve. A sensação de aperto em seu coração só fez piorar. O belo rosto de Cinead tinha tanta vida. Apesar da loucura que assolava a mente do homem, seus olhos brilhavam com inteligência e espírito. O pensamento deles de repente sendo roubado da vida enviou um arrepio em sua espinha.

Ansgar pensou em falar com o seu pai ou a sua mãe sobre isso, mas o chefe tinha muita coisa para se preocupar do que as emoções triviais de seu filho, sua mãe faria um alarde que não valeria à pena. A última pessoa disponível era Lothar, e Ansgar temia a provocação que ele receberia se confessasse qualquer tipo de sentimentos mais profundos para alguém quando ele passou anos insistindo que ele nunca iria ser vítima de uma coisa dessas.



Neste momento, ele não sabia quem era mais tolo, Lothar por passar sua vida em vão correndo atrás do amor ou Ansgar por desconsiderar o sentimento completamente. O germânico mais velho não estava preparado para todas essas emoções batendo nele como uma barreira de lanças romanas. A cabana de Lothar não estava longe da de seu pai sendo que Lothar sempre foi o pequeno príncipe de sua mãe. Mesmo que ele se ressentisse de ser pensado como tal, ele amava sua mãe o suficiente para saciar sua vontade e viver perto o suficiente para ela ficar de olho nele. Lothar tinha ido muitas vezes ao seu pai para pedir que o chefe falasse com sua esposa, mas até mesmo o chefe não iria contestar nada da mulher, não quando se tratava de seus filhos.

Ansgar anunciou sua presença, limpando sua garganta e Lothar olhou para cima e acenou para ele com um sorriso. Ansgar sentiu-se um pouco culpado por estar se preocupando tanto com um homem que havia encontrado um par de semanas atrás, morrendo no campo de batalha, enquanto o pensamento de seu irmão estar em perigo também estava presente. Novamente, não era algo que ele gostava de pensar. Seu irmão poderia não ser o espadachim que ele era, mas o jovem ainda era um guerreiro forte. Ele seria ótimo. Ele tinha que ficar bem.

—Então, irmão, — disse Lothar enquanto jogava seu manto sobre os ombros. — Devemos treinar mais ou você acha que eu estou pronto para cortar cabeças romanas de seus corpos?

Ansgar riu. Seu irmão estava sempre ansioso para fazer o que pudesse para a aldeia e mesmo não sendo tão bom lutador como muitos dos guerreiros da aldeia, ele treinava muito mais. Uma das diferenças entre Ansgar e seu irmão foi o fato de que Ansgar nasceu para ser um guerreiro, Lothar teve



que aprender, e aprendeu lentamente. Lothar era mais suave. Ele nasceu para ser um marido e um pai, Ansgar nunca havia percebido, mas o admirava por isso. Sangue e combate eram a única coisa que Ansgar já teve em seu coração além de sua família ... até agora.

— Essa não é a razão pela qual eu estou aqui. Gostaria de pedir a sua ajuda.

Lothar ficou surpreso com as palavras. Então, ele deve ter percebido o porquê de Ansgar estar aqui e sorriu dizendo: —É sobre o seu Cinead.

A cabeça de Ansgar inclinou em direção ao chão enquanto ele tentava esconder um sorriso tímido. — Eu mal posso reclamá-lo como meu, seu tolo ridículo. Como esta a sua Frida?

Lothar corou antes de dizer: — Não mude de assunto. Estamos falando de você, mas antes de fazer gostaria apenas de olhar para você por um tempo e rir com alegria pois você se encontra nessa situação. Por todas as vezes que você riu de mim, acho que o tempo me concedeu algo em troca .

— Tudo bem perverso idiota , você pode rir o quanto quiser, mas eu preciso te perguntar como você se afasta desses sentimentos?

—Ai é que tá irmão, você não consegue se afastar deles. Às vezes, esses sentimentos fogem por conta própria, mas se eles são tão fortes como os meus sentimentos são para Frida, há uma chance de eles nunca irem embora.

— Como você sabe o quão forte eles são ?

—Você nunca sabe o quão verdadeiro seus sentimentos são até confrontá-los, irmão. Eu tenho que admitir que quando eu vi como você olhou para aquele estrangeiro minha intenção era a de atormentá-lo com palavras



como: —Eu te disse que um dia isso iria acontecer com você—, mas só agora eu me encontro em silêncio de palavras, exceto para dizer-lhe para fazer tudo que seu coração mandar. Há uma batalha amanhã, então eu sugiro que você faça isso logo.

Ansgar assentiu e abraçou seu irmão mais apertado do que nunca, porque havia uma chance de que esta fosse a última vez. — Obrigado—, Ansgar disse antes de beijar a bochecha de Lothar e sair da cabana voltando para sua.

Cinead estava ali afiando a espada que havia ganhado. Sorriu quando Ansgar entrou e disse: — Nós devemos dormir um pouco. Amanhã vai exigir toda nossa energia .

Ansgar sorriu e acenou com a cabeça, —Eu acredito que o sono é necessário e ainda assim eu irei atrasá-lo com palavras ... confissões , para ser mais específico.

Cinead parou em sua nitidez, olhando para Ansgar como se estivesse tentando avaliar o que estava acontecendo dentro da cabeça do outro homem. Ele então se levantou e inclinou a cabeça para cima, a fim de compartilhar o contato visual. —Continue —,Cinead solicitou.

— Não há outra maneira de dizer isso, mas desde que nos conhecemos eu venho sentindo coisas na minha cabeça e no meu coração que eu nunca pensei que fosse sentir. Quando eu olho para você vejo mais do que apenas um homem. Eu vejo uma alma de fogo escondida embaixo de uma bela aparência de pele pálida e olhos tempestuosos cheios de espírito de sabedoria. Eu não posso controlar esses sentimentos e eu ria de outros que afirmavam tê-los. Eu não sei como expressar o que eu tenho experimentado desde que você entrou na minha vida, mas o que eu sei é que os meus sentimentos por você



são tão forte que eu nunca iria me separar de você, se fosse possível. Eu sei que você tem outro lugar para voltar, onde quer que seja, mas eu gostaria que você ficasse aqui ... comigo.

Ansgar não tinha idéia se suas palavras faziam qualquer tipo de sentido, mas ele continuou falando, porque ele sabia que se ele não dissesse isso agora, nunca o faria. Quando ele finalmente parou de falar, ele apenas abaixou a cabeça e esperou pela resposta de Cinead. Em vez de palavras, ele sentiu uma mão suave em sua bochecha e um lábio suave contra o seu.

A névoa de choque se dissipou quando ouviu a voz inocente, doce e musical do homem menor em seu ouvido. —Eu tenho que admitir que tudo que você sente, eu venho sentindo também. Sempre que você está perto posso sentir meu coração bater mais rápido e quando eu vejo seu rosto não consigo controlar o meu sorriso — O homem menor, então se afastou e olhou Ansgar diretamente nos olhos. —Nós temos uma batalha amanhã. Há uma grande chance de que um de nós não retornará com vida, então como minha última lembrança, eu quero seu.

Essas eram as palavras que Ansgar precisava ouvir. Ele agarrou Cinead pela parte de trás do pescoço e puxou-o para um beijo profundo e apaixonado. A sensação dos lábios de Cinead no seu era o paraíso na terra, e o gosto dele era tão inebriante que Ansgar sentiu como se tivesse bebido o vinho mais doce, indo direto para sua cabeça. O germânico sabia que teria que sentar-se logo ou iria cair. Ele recuou, sem tirar as mãos ou os lábios longe de Cinead até suas pernas baterem em sua cama.

Ansgar, em seguida, sentou-se, quebrando o beijo e olhou para a barriga do homem menor. Ele agarrou os quadris de Cinead e puxou-o entre as pernas e estendeu a mão para tirar o tecido preso ao ombro de Cinead. A pele



caiu no chão, deixando o peito e o estômago, do belo homem, nu aos olhos de Ansgar. O alemão olhou por um tempo, como se em reverência. Ele era ágil e seus músculos eram proeminentes, sua pele pálida e suave. O homem maior se inclinou e deu um beijo no centro do peito de Cinead. O menor homem estremeceu e Ansgar sabia que não era por causa do tempo frio.

—Eu juro aos Deuses que nunca vi nada mais belo em todo esse tempo—, Ansgar disse em uma voz sussurrada, inclinando a cabeça para beijar o estômago do homem menor.

A mão de Cinead fez seu caminho em torno do pescoço de Ansgar antes de enfiar os dedos nos cabelos castanhos do germânico. Quando Ansgar sentiu o incentivo, usou sua língua e começou a degustar a pele do estrangeiro enquanto suas mãos trabalhavam no cinto, libertando o outro homem. —Eu vou provar o seu pau —, Ansgar sussurrou e sentiu Cinead arqueando-se contra ele, como se para completar as palavras. Ansgar estava muito feliz para ficar constrangido. Ele retirou o cinto, deixando o homem pálido nu, suado e respirando com dificuldade.

O germânico, em seguida, apertou os quadris do jovem, ficando de joelhos e envolvendo a boca na carne antes coberta, agora nua na sua frente. Era grande, e já estava pulsando, com calor e necessidade. Ansgar sentiu seu próprio pênis endurecer com a visão, sentido sua garganta encher com o comprimento.

Ele já tinha chupado um pau antes, e tinha gostado. Era uma maneira de controlar seu amante, controlar o tesão, e ele gostava do som e da visão de um homem se contorcendo por causa de suas habilidades. Foi diferente desta vez. Não se tratava de controle, dessa vez se tratava de prazer. O prazer de Cinead era a maior preocupação do homem maior, se sentiu



totalmente excitado por conseguir trazer tantos sentimentos prazerosos a Cinead.

O jovem apertou mais firme o cabelo de Ansgar e começou a empurrar os quadris para frente e para trás, fodendo a boca de Ansgar e gemendo alto. Ansgar sabia que nunca ouviria nada mais excitante do que os ruídos vindo de seu amante, e isso o estimulou ainda mais. Uma de suas mãos se movia pela coxa de Cinead, o agarrando na virilha, enquanto a outra mão acariciava as bolas do homem menor.

— Argh —, Cinead gritou, empurrando seus quadris irregularmente.
— Foda-se, sua boca é maravilhosa.

Ansgar sorriu ao redor do pênis em seguida retirou sua boca para olhar para o rosto de luxúria de seu amante. —Dormindo tão perto de você, sem tocá-lo, foi a maior tortura que eu já enfrentei —, disse ele, arrastando os dedos no peito de Cinead e beijando um mamilo rosado. — Deite-se ao meu lado e me deixe fazer amor com você.

Cinead obedeceu, deitando na cama e abrindo as pernas desenfreadamente para Ansgar. Depois de recuperar o fôlego, o que havia sido perdido por um momento devido à visão erótica, Ansgar estava prestes a juntar-se a Cinead na cama. — Depois de remover suas roupas, — o homem menor disse com um sorriso lascivo.

— Parece que você gosta, safado —, Ansgar respondeu, tirando sua roupa com tanta pressa que quase tropeçou no processo.

Ele então subiu na cama entre as coxas de Cinead e olhou para ele. Seu cabelo estava despenteado e suas pupilas estavam dilatadas. Ele sempre foi bonito, mas para Ansgar, ele estava mais bonito do que nunca. —Eu quero



que você faça amor comigo —, sussurrou o jovem, enquanto colocava seus braços em volta de Ansgar, puxando-o para mais perto.

Ansgar sentiu Cinead envolvendo suas pernas em seu quadril, seus paus se tocando, ele conseguiu se recompor o suficiente para olhar nos olhos de seu amante mais uma vez e dizer: —Eu tenho orado aos deuses por dias, pedindo por nossa vitória. Eu costumo levar a luva da minha mãe comigo, como uma medida de sorte e proteção. Mas tudo que eu preciso levar comigo para lutar nessa batalha é a lembrança do calor de suas coxas e a beleza do seu sorriso.

O homem menor parecia atordoado por um segundo, proclamando o forte sentimento diante de seu rosto, dissolvido no belo sorriso de Ansgar, e disse: — De onde e eu venho, ninguém mais fala assim. — Em seguida, ele se inclinou e beijou Ansgar antes de dizer: — aconteça o que acontecer amanhã, eu estou tão feliz que eu encontrei você e eu terei sempre a memória de você dentro de mim.

Ansgar mordeu o lábio antes de se inclinar para baixo, retornando ao beijo com uma quantidade incomensurável de paixão. O tempo para conversar acabou. Eles tinham dito tudo o que precisavam dizer um ao outro. Agora era hora de demonstrar essas palavras.

À medida que o beijo se aprofundou, Ansgar passou as mãos até as coxas de Cinead, sentindo-as e apertando o músculo, antes de seguir aos ossos do quadril. O germânico passou a língua em todo o cheio lábio inferior do homem menor, pedindo sua entrada. Ele foi concedido e passou tanto tempo quanto podia degustando e memorizando tudo sobre a doce caverna de seu amante, e ele mais uma vez puxou seus quadris juntos, friccionando seus pênis.



Cinead engasgou, arqueou e gemeu ao atrito e imitou as ações de Ansgar, resistindo e buscando mais prazer.

— Ansgar, — Cinead chorou. —Eu não aguento mais só ... me penetre. Deus, por favor ... me penetre.

—Eu não tenho óleos ...

—Eu não me importo.

Depois de ouvir isso, Ansgar colocou três de seus dedos contra os lábios de Cinead, brincando com eles, —Chupe —, ele ordenou.

Cinead obedeceu, sugando os três dedos em sua boca, em seguida, revestindo-os com saliva. A sensação da língua de Cinead foi diretamente para o pau de Ansgar, embora somente seus dedos tenham sido chupados. Por um momento, o germânico se perguntou se seu amante tinha feito isso antes, mas ele balançou a idéia de lado e retirou seus dedos molhados pingando, tendo um fluxo de saliva com eles. O homem menor ficou ali, ofegando. Ansgar podia sentir seu pênis implorando-lhe para entrar no buraco apertado que estava descoberto aos seus olhos, quando agarrou uma das coxas de Cinead com a mão seca, facilmente puxando o jovem para fora da cama e colocando seus próprios joelhos debaixo da bunda deliciosa. No entanto, ele queria esticar Cinead primeiro para não machucá-lo, assim ele entrou com um dedo no buraco e sentiu o aperto requintado do mesmo.

—Hmm, — Ansgar cantarolava. — Meu Deus, você é tão apertado. Eu quero sentir essas paredes apertando meu pau. Eu quero ouvir você gemer e se contorcer enquanto eu foder você.



— Ansgar, — Cinead gemeu, arrastando o nome de seu amantes em desespero, antes de gritar quando Ansgar adicionou um segundo dedo, os afastando para esticar o buraco do homem menor.

— Po... porra — Cinead disse, e Ansgar não entendeu. Tudo que podia pensar era que Cinead tinha falado em sua própria língua.

O terceiro dedo foi adicionado e quando Ansgar viu os olhos de Cinead rolando para trás, ele decidiu que era hora de parar de torturar os dois e entrar no outro homem. Ele retirou o dedo, tirando um gemido descontente de sue amante. — Paciência —, Ansgar sussurrou antes de cuspir na palma da sua mão, alisando seu pênis dolorido.

Em seguida, posicionou-se contra o esticado buraco, e lentamente empurrou. As mãos de Cinead voaram, fechando-se nas costas de Ansgar. Unhas cravando sua pele. O homem menor disse algumas palavras incompreensíveis, mas Ansgar não se importou com os significados. Ele enterrou-se em seu amante, saboreando o calor apertado que cercava seu pênis, tentando se acalmar um pouco, enquanto Cinead se ajustava a seu tamanho.

Não demorou muito para que os quadris do jovem contrair debaixo dele e Cinead disse algo que soou como uma queixa. Ele disse isso de novo e quando Ansgar não fez nada, ele disse, —Move —, em uma voz frustrada, quase autoritária.

Ansgar estava feliz demais por obedecer. No começo, ele foi lento e suave, com movimentos fluidos suaves de seus quadris. Ele segurou o rosto de Cinead e puxou-o para um beijo doce.

Aquele beijo doce logo se transformou em um mais apaixonado, quando os braços que já estavam ao redor de Ansgar apertaram, as unhas



cravando mais fundo, enquanto a língua mergulhava em sua boca. Junto com o calor daquele beijo veio outra onda de desejo incontestável e o germânico sentiu seus quadris começarem a se mover mais rápido, antes que pudesse perceber.

Cinead gritou novamente com as estocadas de Ansgar. — Oh Deus—, Cinead chorou. — Você está me matando, oh Deus, por favor, você está me matando.

Ansgar riu com as palavras, como se ele fosse machucar ... bem Ansgar não conseguia encontrar palavras para o que ele era. Ele era uma luz na vida monótona de Ansgar, um raio de calor nos gélidos invernos germânicos. Ansgar queria agarrar esse dom que lhe foi enviado pelos deuses. Ele passou os braços ao redor do corpo flexível do outro homem, e puxou-o de modo que seus corpos quase se fundiram em um só. Ele podia sentir a mordidinha de Cinead em seu ombro enquanto ele segurava-o, com muita ferocidade.

O atrito da proximidade de seus corpos estava tornando os golpes de Ansgar erráticos, não demorou muito para Ansgar sentir uma umidade quente em seu estomago. Ele sabia que Cinead gozou, e só de pensar nisso o levou ao limite. Ele empurrou seus quadris quase violentamente, fodendo Cinead profundamente na cama enquanto os braços do homem menor caíam para os lados, muito fraco para mantê-los nas costas de Ansgard. Então Ansgar gozou. Foi a sensação mais incrivelmente deliciosa que tinha experimentado. Nunca com qualquer outro amante, teve seus sentidos assim, roubados de seu corpo.

Ansgar continuou a empurrar enquanto cavalgava a seu orgasmo e saboreou cada sensação que disparou por todo seu corpo.



Quando ele finalmente se afastou, ele olhou para o homem debaixo dele, tão bonito, suado por causa do sexo, foi quando Ansgar desejou congelar a visão. Para poder sempre olhar para Cinead assim.

Ansgar ainda respirava de forma irregular, se inclinou para um beijo e Cinead correspondeu da melhor maneira possível. Não havia mais nada para se fazer, somente ficar ali, um ao lado do outro, no crepúsculo de sua paixão, preguiçosamente se beijando. Até se renderem, dormindo juntos, um nos braços do outro.

Capítulo 6

A agitação na aldeia acordou Ansgar. Ele piscou várias vezes, tentando acordar. Sentiu o peso quente de um corpo em seus braços e olhou para baixo para ver Cinead ainda dormindo com um olhar de contentamento em seu rosto.

Ansgar sorriu à visão, mas então se lembrou do motivo para tanta agitação. As pessoas estavam se preparando para a batalha. Ele quase não queria se mover, mas ele era um guerreiro e sua vila estava em perigo, por isso não tinha escolha. Por um momento Ansgar pensou em deixar Cinead ali, dormindo, e partir sem ele. No entanto, havia três razões pelas quais ele não podia fazer isso. Cinead havia feito uma promessa, havia pessoas que notariam sua ausência e o homem menor nunca iria perdôá-lo.



Então Ansgar sacudiu seu amante suavemente. O menor homem gemeu e piscou-se, acordando. Então ele sorriu quando viu Ansgar.

— Bom dia —, disse Cinead.

—Eu realmente acredito que não será tão bom assim. Hoje marchamos para batalha. O vencedor vai decidir se é ou não é um bom dia .

Cinead riu sonolentemente enquanto saía da cama. Ansgar não viu o que eraremotamente engraçado, mas a visão do requintado corpo nu de Cinead proibiu-o de dizer qualquer outra coisa. A curva bonita em sua bunda era o suficiente para prender a atenção de Ansgar até que ele viu que ainda havia um pouco de esperma seco em suas coxas. A visão o deixou duro novamente e o germânico começou a praguejar esta batalha ainda mais.

Cinead pegou um pano e mergulhou na água antes de limpar seu rosto. Ansgar saiu da cama e pegou outro pano antes envolvendo um braço em torno do homem menor, mergulhando o pano na água e movendo-o para baixo para limpar entre as coxas de Cinead. O homem de cabelos vermelhos estremeceu, afastando seu amante com uma risada. —Eu sou perfeitamente capaz de me limpar.

— Eu sei—, respondeu simplesmente Ansgar, as últimas palavras ditas em dez minutos. Eles se limparam, vestiram suas roupas, e ajudaram um ao outro a colocarem suas armaduras.

Ansgar foi o primeiro a quebrar o silêncio. — Você sabe que você não tem que fazer isso—, ele disse enquanto Cinead firmava os couros protetores no antebraço do germânico. — Você não deve nada a esta aldeia e você tem todo o direito de sair quando quiser.



Cinead suspirou quando ele terminou de amarrar a fita final. Ele deu um passo para trás e olhou Ansgar de cima a baixo. O germânico não sabia se ele estava examinando a armadura ou o corpo por trás, mas qualquer que fosse, o olhar em seus olhos fazia o maior homem tremer.

— Eu fiz uma promessa a esta aldeia, eu fiz uma promessa para seu pai, sua família, e você, e o mais importante, eu fiz uma promessa a mim mesmo. Quero ver as pessoas desta aldeia seguras, antes de eu ir para casa, porque eu sei que de outra forma eu nunca seria capaz de viver comigo mesmo.

Ansgar suspirou e sem outra palavra, se inclinou para beijar Cinead, percebendo que esta poderia ser sua última chance. Os dois homens, em seguida, saíram da cabana e foram em busca do chefe. Quando encontraram o homem imponente, este não poupou nenhum deles uma segunda olhada, colocando os dois para trabalhar recolhendo armas e classificando as formações dos guerreiros menos experientes. Ansgar estava liderando uma das equipes da fronteira, um dos trabalhos mais perigosos. A sensação de vazio que ele tinha em seu coração era devido ao fato de que, mesmo que recebeu alguns dos guerreiros mais resistentes para completar a sua tarefa, ele sabia que um grande número deles não voltaria.

Ansgar avistou Lothar. O mais jovem também estava indo com a equipe. O chefe tentou colocar ele em um grupo menos perigoso, mas Lothar não aceitou. — Eu vou ficar ao lado do meu irmão como eu sempre fiz e sempre farei.

Este foi o argumento usado. Agora Lothar estava com Frida, que tinha o rosto doce, sardento, e parecia que estava tentando o seu melhor para ser forte. Lothar inclinou-se e beijou-a suave e apaixonadamente, Ansgar



sorriu, ele poderia dizer que o beijo era uma proclamação e uma promessa. Lothar estaria de volta para mantê-la em seus braços novamente e Ansgar se certificaria disso.

Ansgar estava tentando encontrar Cinead, más ele estava muito longe. O chefe tinha colocado ele no grupo tático, cujo trabalho nem mesmo Ansgar sabia o que era. Esse grupo já devia estar escondido no campo de batalha.

Não havia mais nada que o germânico pudesse fazer. Ele teria que esperar que o misterioso homem que roubou seu coração sobrevivesse ... mesmo significando que ele partiria novamente.

— Silêncio —, gritou o chefe e todo mundo se virou para olhar para ele. — Roma pensa que nós não passamos de uma mosca irritante, algo que possam esmagar com as próprias mãos. Nós não somos nada, apenas bárbaros simples que nada sabem de sua civilização, mas hoje vamos mostrar-lhes o quão errado eles estão. Vamos mostrar a eles a nossa força.

—Sim—, gritaram os guerreiros em unísono.

—Nós vamos mostrar-lhes o nosso intelecto.

—Sim—, eles clamaram novamente.

— E acima de tudo, vamos ensinar-lhes o que significa ser um guerreiro.

O grito que irrompeu depois era incompreensível, e em pouco tempo todos estavam em suas posições de formação e marchando em direção a planície de grama onde eles se encontrariam com os romanos. A equipe de Ansgar foi para frente e quando as capas vermelhas dos legionários surgiram à vista, tudo Ansgar conseguia pensar era sangue.



O grupo da fronteira gritou em unísono no topo de seus pulmões e levantaram suas espadas e lanças no ar. Os romanos ficam em perfeita formação com seu comandante à frente em sua égua branca. Era essa eficiência que fazia os romanos tão previsíveis, bem como a sua arrogância sem fim. Eles pensavam ser o auge da civilização, e eles não tinham idéia das capacidades de ninguém, somente das suas. Como o chefe disse, essa tribo iria mostrar o erro por pensarem assim.

Ao comando de Ansgar o grupo da fronteira começou a avançar e, como esperado, os romanos não se mexeram. Eles levantaram seus escudos criando uma barreira de aço. Ansgar sorriu e gritou, 'Halt', e seus guerreiros pararam. Nos próximos minutos nenhuma das hordas se moveram, até que um som podia ser ouvido por trás dos romanos. Era a equipe liderada pelo líder da tribo. Eles lançaram lanças contra as costas viradas dos romanos, derrubando uma grande parte da ultima fileira.

Para seu crédito, os soldados vestidos de vermelho não se distraiam facilmente, mas deu a Ansgar apenas tempo suficiente para lançar a sua lança contra o comandante sobre o cavalo. O homem saiu da maneira rápida o suficiente para evitar que a arma perfurasse seu coração, mas foi atingido no ombro e caiu fora da égua.

— Protejam o tribuno —, gritou um soldado, e da distração que causou era tudo Ansgar e seus guerreiros necessitavam para avançar em meio a fileiras de seus inimigos e causar estragos.

O sangue que revestia sua espada, e espirrava em seu rosto, era como água de uma fonte refrescante, limpava seu rosto, como em todas as manhãs. Era uma sensação emocionante, sentir seus inimigos à sua mercê e à



mercê de seu povo. Eles invadiram sua terra, a usurparam, e agora pagariam por isso.

Ansgar estava terminando de cortar a cabeça de um romano de seu corpo quando ouviu um grito alto vindo da direção leste. Ele sorriu, pois sabia que era a terceira equipe, liderada por Goro. Foi preciso muito trabalho de equipe para empurrar os romanos para a floresta, onde os germânicos tinham um melhor aproveitamento, sendo que estavam em menor número, mas conheciam melhor seu terreno.

Os romanos caíram em sua formação esperada, virando-se para terceira equipe germânica. Tornava-se claro que os soldados vestidos de vermelho estavam ficando confusos, o que tornava mais fácil empurrá-los para trás, em direção a floresta. Ansgar pensou em Cinead e o que ele estaria fazendo no momento. O chefe não tinha divulgado o verdadeiro plano envolvendo Cinead, porque ele não queria que seus soldados dessem alguma informação a seus inimigos. Mas a troca de posições, uma vez que tinham empurrado os romanos com sucesso para dentro da floresta era algo que todo mundo foi informado.

Ansgar olhou em volta, mas ele não podia ver qualquer traço de seu amante ou a equipe que ele liderava, então voltou sua atenção para onde deveria estar, em seu inimigo. No entanto, antes que ele percebesse, setas começaram a voar e bater em romanos nos rostos, braços, pernas e qualquer outro lugar que estivesse sem armadura. Ansgar se atreveu a olhar para cima e viu guerreiros menores, escondidos em árvores com laços amarrados e setas.

Agora, a morte estava vindo de todas as direções. Os guerreiros germânicos tinham o exército romano bem preso, e a morte continuou



chegando. Ansgar riu alto quando ele percebeu isso e enfiou a espada para a direita através da armadura de um romano, o esfaqueando na barriga, caído de joelhos, deixando-o a sangrar. O germânico, em seguida, viu um machado descartado no chão e pegou, batendo-o em crânios romanos.

Quando se tornou claro que a quarta equipe tinha acabado com suas setas, pularam de seus lugares e se juntaram a batalha. Estava claro quem iria ganhar, porque quase não havia capas vermelhas deixadas de pé no campo de batalha. Estavam todos espalhados pelo chão, mortos ou morrendo.

Ansgar nunca se sentiu tão vivo em sua vida. Ele tinha batalhado antes com tribos rivais, mas nunca tinha chegado a esse estupor antes. Esta vitória poderia ser pequena, comparada ao Império Romano, pouco mais do que a picada de uma agulha de costura, mas chamaria atenção.

Então, de repente, algo chamou sua atenção. Algo que fez seu estômago revirar. Ansgar viu seu pai lutando contra um dos soldados, de pé, e ficou claro que ele estava ganhando, mas, em seguida, o comandante o cercou por trás, pronto para esfaqueá-lo nas costas.

— Pai —, gritou o jovem germânico e começou a correr em direção ao homem, mas ficou claro que ele não chegaria perto o suficiente em tempo. Seu pai não viraria a tempo de se salvar.

O mundo desacelerou por um momento enquanto Ansgar se preparava para assistir seu pai morrer, então o tempo parou. O comandante romano foi atingido por trás com alguma coisa. Com a substância negra cobrindo suas costas, Ansgar sabia que era alcatrão. Os romanos trouxeram catapultas, alcatrão, e varas de fogo, com a intenção de usá-los na tribo, mas o chefe sabia disso e garantiu que seus guerreiros estivessem muito próximos para serem atingidos pelos projéteis. O comandante estava prestes a virar, mas



antes que ele pudesse, foi atingido com uma tocha flamejante. O homem pegou fogo e caiu no chão se contorcendo.

O chefe e Cinead apenas olharam um para o outro por um momento antes de o chefe pegar o manto de um romano morto, apagando as chamas. Ansgar tinha certeza de que o homem estava morto. Ele parou de se debater, se não estivesse morto, o chefe mudaria isso. Ele levantou sua espada no ar e cortou a cabeça do homem. Em seguida, pegou a cabeça, erguendo-a alto no ar, gritando, —Basta!

Os romanos olharam para o chefe e sabiam que tinham sido derrotados, então soltaram suas espadas, permitindo, aos germânicos em volta, os agarrarem.

— O dia é nosso! —, Exclamou o chefe e os guerreiros germânicos rugiram. —Nós devemos nossa vitória, assim como eu devo a minha vida ... ao flame thrower — gritou o homem, indicando Cinead.

Ansgar piscou quando seu pai apontou para Cinead. O estrangeiro só olhava, demonstrando que não tinha entendido o que o chefe disse, mas obviamente sabia que ele estava sendo homenageado, por que o resto dos germânicos olhava para ele e gritavam. Isso durou vários minutos enquanto amarravam seus prisioneiros romanos e marchavam de volta para a aldeia.

Ansgar correu para seu pai e o abraçou o mais forte que podia. O chefe sorriu para seu filho, e deu um tapinha em seu rosto. Logo depois Ansgar avistou Lothar e o abraçou ainda mais apertado, — Graça aos Deuses, você está bem irmão .

Lothar riu e bateu seu irmão nas costas, — Você chegou a duvidar de mim? De qualquer maneira, você tem maiores bênçãos por agradecer.



O germânico mais jovem virou sua cabeça em direção a Cinead, que estava forte e orgulhoso enquanto ajudava a recolher armas, armaduras, capas e qualquer outra coisa que a vila pudesse usar. Ansgar queria correr para ele, pega-lo do chão e beijá-lo até que nenhum deles tivesse mais fôlego em seus corpos, mas pensou que o melhor momento para fazer isso seria quando estivessem sozinhos. Voltando a aldeia teriam uma festa para honrar a vitória, depois Cinead seguiria seu caminho para o monumento de pedra.

Pouco antes de se separarem provavelmente seria o melhor momento para se beijarem.

As mulheres, crianças e homens simples trabalhadores aplaudiram quando os guerreiros voltaram para a aldeia com os braços cheios de graça e prisioneiros romanos. No entanto, Ansgar não conseguia sorrir quando tudo o que ele conseguia pensar era o fato de que em breve o amor de sua vida iria deixá-lo. Ele estava pronto para admitir que estava ridiculamente apaixonado pelo louco de cabelos de fogo, o homem misterioso que alegou ser um soldado de um tempo futuro e mesmo que isso fosse pura fantasia, ele sabia que não queria que Cinead partisse.

Os pensamentos foram retirados da cabeça de Ansgar, quando ele quase foi derrubado pela força do abraço de sua mãe. Ele riu e ela choveu beijos por todo seu rosto, em seguida, viu Lothar e correu para fazer o mesmo com ele. O germânico mais velho sabia que ela poderia passar horas beijando seus filhos, mas havia uma celebração para planejar e ela tinha que organizar as mulheres.

Eles reuniram todo tipo de alimentos que haviam poupado e iniciaram a preparação da festa. Ansgar e Lothar foram à cabana de seu pai para discutir o que deveria ser feito com os prisioneiros romanos. Eles



pensaram em colocar os romanos uns contra os outros, para lutarem por suas vidas, e aqueles que sobrevivessem, seriam enviados de volta, como uma mensagem de poder. Pensaram também que poderiam obter um bom resgate pelos prisioneiros, o que ajudaria muito sua aldeia.

No final, o chefe decidiu que eles iriam manter os prisioneiros vivos para o resgate, mas se Roma não viesse rápido, iriam organizar os jogos, porque eles não podiam alimentar os romanos por muito tempo.

Quando finalmente terminaram os procedimentos do pós batalha, o chefe voltou para o seu filho mais velho e disse: — Você não tem uma promessa a cumprir ?

Lothar deu a seu irmão um olhar triste, mas tudo que Ansgar podia fazer era balançar a cabeça e sair da cabana para ir encontrar Cinead. Era uma tarefa difícil, já que havia tanta comoção nos preparativos para a celebração da vitória, mas o ruivo brilhante era como um farol, por isso não demorar tanto tempo como Ansgar esperou.

O germânico parou por um momento e apenas olhou para o homem que amava. Cinead ria, ajudando os homens a montar uma mesa para a comida. Ele parecia tão belo em sua felicidade e não só isso, parecia que ele pertencia a este lugar. Ansgar, em seguida, percebeu que não poderia adiar a tarefa para sempre, respirou fundo antes de seguir até Cinead.

O ruivo sorriu quando viu o germânico chegando, e isso só serviu para terminar de quebrar o coração de Ansgard.

— Estou aqui para dizer-lhe que, se partirmos amanhã depois do nascer do sol, devemos chegar ao monumento de pedra pouco antes da lua cheia. Eu ficaria feliz em ser a pessoa que te acompanhará.



Se Ansgar não fosse tão acostumado com a dor, ele certamente choraria ao dizer essas palavras. Ele abaixou a cabeça, incapaz de olhar para Cinead. Então sentiu uma mão suave em seu queixo.

Aquelas mãos inclinaram a cabeça de Ansgar, o fazendo olhar diretamente nos olhos de Cinead. Este último ainda estava sorrindo.

—Eu percebi uma coisa hoje—, disse Cinead. —Eu sou um lutador, e eu nasci para lutar e proteger as coisas que eu amo. A última coisa que eu amava de onde eu vim, morreu anos atrás. Não há nada para mim lá, nada por que lutar, nada para proteger e nada para amar. Mas aqui eu tenho muitas pessoas para amar e proteger, uma pessoa acima de tudo ... você, meu Ansgar. Perguntei ao seu pai do que me chamou enquanto fazia seu discurso de vitória e ele disse que me chamou de flame thrower. Esse é o mito de que eu estava investigando ... quando eu perdi o meu caminho. Isso me fez perceber que era para eu estar aqui, eu estava destinado a lutar por esta aldeia ... por você Ansgar. Então pedi a seu pai se eu poderia continuar lutando por esses motivos, e ele felizmente concordou.

Ansgar então percebeu que era por isso que seu pai insistiu tanto para ele fazer com Cinead. — Mas, e a sua casa? — Ansgar argumentou.

Cinead sorriu, — Eu te disse, não há nada para mim lá. O futuro, mesmo com todo seus confortos, não é nada comparado com o calor do seu toque. — Ele fez uma pausa e seu olhar caiu no chão. —Eu te amo, Ansgar, e se você me quiser, vou ficar aqui ao seu lado e lutarei com você por esta aldeia.

Ansgar ficou mudo por um minuto, como se não pudesse acreditar no que estava ouvindo. Cinead estava pronto a desistir de tudo o que sabia para ficar aqui com ele e servir a sua aldeia. A idéia fez o coração do



germânico pular, e sua cabeça subiu às alturas de uma euforia indescritível. Então o homem maior finalmente saiu de seu estupor e agarrou o rosto de seu amante, olhando em seus olhos e dizendo:

—Eu também te amo, mais do que eu jamais pensei que fosse amar alguém. Eu gostaria de ter ao meu lado, até o dia da minha morte. — O germânico se inclinou para reivindicar os lábios de seu amante em um beijo tão cheio de paixão que eclipsou tudo o que aconteceu anteriormente.

Epilogo

A floresta estava quieta, como sempre era, assim os caçadores tinham que manter uma orelha afiada contra o vento para qualquer pequeno ruído. O javali que estavam atrás era astuto, como se tivesse passado a vida inteira aprendendo a evitar caçadores.

Então, de repente, o vento mudou de direção e o menor dos caçadores sentiu o cheiro do animal. Ele apontou para seu companheiro e eles seguiram com cautela, especialistas, na direção de onde o cheiro havia vindo. Em seguida, um barulho foi ouvido nos arbustos, o caçador menor apontou sua flecha e afrouxou o aperto do arco, deixando voar numa trajetória mortal.

Um grito de dor podia ser ouvido, mas o som de cascos em retirada estava claro como o dia. Os dois caçadores correram para o mato e encontraram a seta inofensivamente no chão.



— Suas habilidades de rastreamento estão melhorando, mas sua mira continua a ser a de uma criança —, afirmou Ansgar em latim com um sorriso insolente em seu rosto.

— Foda-se —, respondeu Cinead na língua de seu amante. — Minha mira é perfeita, estou apenas acostumado a usar uma arma mais precisa.

— É por isso que sua mira é tão ruim.

Cinead deu a Ansgar um soco nas costelas para o comentário, mas nenhum deles conseguiu parar de sorrir. Os preparativos para o casamento de Lothar estavam provocando uma onda de caos. Havia muitas coisas há fazer, eles haviam sido encarregados de trazer carne para casa. ,

Secretamente, estavam contentes por fazer essa tarefa. Ia ser difícil, já que eles tinham que conseguir carne suficiente para alimentar toda a vila, e até agora, eles e os outros caçadores só tinham conseguido metade necessário. Sem mencionar o fato de que o casamento era amanhã. No entanto, a caça era uma atividade que não só aguçou as habilidades de Cinead, e deixava-os de fora da vila agitada por algum tempo, mas também lhes dava algum tempo a sós.

Não havia nada que eles queriam mais do que apenas encerrar o dia e voltar para sua cabana, foderem até a inconsciência, mas ainda tinham que caçar mais três javalis para alcançarem sua quota, e eles sabiam que Ingrid iria matá-los se ela descobrisse que tinham se esquivado de suas responsabilidades.

— Tudo bem—, disse Cinead na língua de Ansgar. —Para fazer as coisas mais rápidas desta vez, eu vou rastrear o animal e você lança.



O germânico sorriu. As habilidades de Cinead na linguagem da tribo ainda eram mínimas e a sentença que acabara de pronunciar estava errada, mas ele estava aprendendo rápido.

Ansgar respondeu apenas balançando a cabeça. A caça foi longa e difícil, e era quase entardecer no momento em que haviam capturado os três javalis que precisavam. Eles amarraram um deles em cima da lança de Ansgar, e decidiram que iriam levar mais um javali, colocando a lança entre, uma ponta em cada ombro, fazendo seu caminho de volta a aldeia.

Cerca de cinco minutos depois Ansgar parou abruptamente. Cinead que estava atrás dele ficou surpreso e a ponta da lança caiu de seu ombro.

—O que você está fazendo? —, Ele perguntou a seu amante, retornando a sua língua em comum, o latim, para uma conversa mais suave.

—Eu estava apenas pensando. Nossa tarefa de recolher a carne está feita, mas quando voltarmos para a aldeia o resto da noite vai ser preenchido com outras preparações. No momento em que nos deixarem retornar à nossa cabana estaremos exaustos demais para fazer qualquer coisa, somente dormir.

— Ok, o que você está dizendo?

— Por que não demoramos um pouco mais antes de retornar?—, Ansgar disse enquanto colocava o javali que ele estava carregando no chão. Cinead sorriu para a implicação e fez a mesma coisa.

O homem de cabelos de fogo inclinou a cabeça para cima, em busca de um beijo. Ansgar estendeu a mão e enfiou os dedos pelos cabelos extraordinários de seu amante e se inclinou para reivindicar seus lábios macios. Eles haviam feito isso muitas vezes antes, mas o doce sabor de Cinead era tão inebriante que poderia muito bem ter sido a primeira vez. A língua do



homem menor empurrou os lábios de Ansgar, invadindo sua boca. O germânico usou a sua própria língua para lutar contra seu amante e, eventualmente, o homem menor derreteu em sua presença. Foi quando sentiu a submissão em Cinead que Ansgar pegou seu amante, levando-o a uma árvore.

O grunhido do jovem não soou como se fosse de dor, e quando ele empurrou seu quadril contra o seu amante Ansgar sabia que ele estava pedindo para ser fodido.

Ansgar adorava quando Cinead era assim, um pouco autoritário, mas implorando.

— Seja paciente meu amor. Eu vou estar dentro de você em breve.

—Então pare de falar e apenas me fode, seu germânico maldito.

Ansgar riu: — Você é quem manda —, e com isso ele tirou o pano que cobria a pélvis de seu amante e colocou dois dedos em sua boca. —Chupe —, ele ordenou e Cinead fez.

A lubrificação dos dedos foi rápida, e antes de Ansgar saber que seu amante tinha agarrado seu pulso, puxou os dedos de sua boca e dirigiu-os para sua bunda. Ansgar podia sentir seu pênis pulsando, e o olhar de luxúria desenfreada nos olhos do homem que amava apenas o fez querer penetrar no homem menor, como um animal.

No entanto, ele queria ter certeza de que seria o mais simples possível para o outro homem, por isso ele aliviou um dedo no doce buraco enrugado de Cinead, e sentiu os músculos sugando-o dentro

— Oh pelos deuses —, Ansgar gemeu. —Sua doce bundinha está sugando em meus dedos. Deuses, você está com vontade de foder meu pênis, não é?



Cinead parecia não ser mais capaz de formar palavras coerentes, por isso apenas balançou a cabeça desesperadamente.

— Às vezes, a única coisa que consigo pensar são em suas coxas macias em volta da minha cintura e meu pau impulsando dentro do seu buraco apertado.

—Porra, eu adoro quando você fala assim comigo. Eu quero seu pau dentro de mim. Eu preciso do seu pênis dentro de mim. Por favor, não me faça esperar mais. Por favor.

Ansgar sorriu e enterrou o nariz na curva do pescoço de Cinead, respirando o cheiro do cabelo de fogo. —Eu não consegui te negar nada, coração —, e com isso ele tirou os dedos do buraco de seu amante e alinhou seu próprio pênis, guiando-o para dentro.

— Argh —, Cinead gritou, suas mãos envolvendo o pescoço de Ansgar. — Ah, foda-se, tão grande, tão cheio. Ninguém nunca esteve tão dentro de mim. Ansgar, por favor, não vou durar .

— Está tudo bem, meu amor. Vou ir devagar. Vou empurrar meu quadril gentilmente, esticando seu buraco apertado para se encaixar perfeitamente ao redor do meu pau —, e enquanto falava, fez exatamente isso. —Então eu vou agarrar seus quadris e te foder com tanta força que você vai gritar de prazer, mas seus gritos serão sufocados pelos meus lábios enquanto eu reivindico sua boca.

—Porra, Ansgar, — Cinead sussurrou enquanto seu amante se movia mais rápido dentro e fora dele.

O germânico fez o que prometeu e agarrou seus quadris antes de bater-lhe com força o suficiente para fazer seus olhos rolar para trás. Ansgar,



em seguida, contorceu os quadris para a esquerda e cutucou o ponto doce dentro de seu amante. O homem menor engasgou e perdeu toda a capacidade de falar ou fazer qualquer coisa exceto gemer e agarrar-se a seu amante.

— Porra, você é tão bonito —, afirmou Ansgar. —Eu quero ver você perder o controle e gozar toda minha mão. Então eu quero gozar dentro de você, e quero assistir meu gozo lambuzar suas coxas.

Cinead gritou enquanto seu amante agarrou seu pau e começou a masturbá-lo, rápido e com força. Não demorou muito para que o homem menor gozar toda a mão de Ansgard. O germânico abafou o grito de êxtase com sua boca e começou a empurrar seus quadris irregularmente. Ele mordeu o lábio inferior de seu amante enquanto gozava dentro dele, com um grito autoritário de euforia.

Ficaram encostados naquela árvore por alguns minutos, ofegantes, afundando no chão, apenas segurando-se e beijando preguiçosamente. Depois de algum tempo Cinead disse: — Está ficando escuro. Você sabe que temos que voltar para a aldeia logo.

—Em breve —, Ansgar murmurou no pescoço de Cinead. — Vamos apenas dar o nossos corpos a chance de se recuperarem.

O jovem riu e disse: —Nós provavelmente não deveríamos ter fodido contra uma árvore. Hoje à noite eu vou ter que deitar sobre seu colo enquanto você tira pedaços de casca fora da minha bunda.

Ansgar riu alto. — Estou ansioso para isso.

Cinead bateu em seus bíceps antes de levantar e vestir sua roupa. Ansgar lambeu os lábios enquanto observava seu esperma escorregar fora da bunda do homem menor e viajar para baixo de suas coxas lisas. O germânico



pegou as roupas de seu amante provocante e pôs-se de joelhos para beijar o quadril do outro homem. Cinead riu e lhe deu um tapa.

— Por mais que eu gostaria de passar o resto da noite com você me fodendo até eu perder a consciência, o seu irmão vai se casar amanhã, e eu sinto que seria desrespeitoso da nossa parte passar mais tempo longe das festividades.

— Você quer dizer que o trabalho pesado —, afirmou Ansgar, mas, em seguida, levantou-se quando seu amante levantou uma sobrancelha para ele.

Os dois se vestiram e pegaram os javalis, fazendo seu caminho de volta para a aldeia. Ansgar não pode deixar de sorrir.

Era em momentos como estes que ele agradecia aos Deuses por tudo o que lhe tinham dado.

Ele não se importava de onde Cinead era. Ele não se importa se o homem fosse louco. Tudo o que importava era que ele estava aqui com ele agora e prometeu ser assim para sempre.

E amanhã ele iria assistir a mulher de seu amado irmão prometer a mesma coisa, fazendo sua família ainda maior do que antes, com a promessa de ainda mais pessoas para amar.

Era com isso que Ansgar havia sido abençoado. Ele também poderia tornar-se chefe de um dia, mas não era isso que era importante.

O futuro não importava.

O presente era o que importava a Ansgar, e quando retornou à aldeia e olhou em volta, espiando seu irmão com sua mãe agitada em cima de sua roupa, seu pai gritando ordens para os servos, e sentiu seu amante



empurrando-o a frente, para que pudessem começar a descascar e preparar a carne, ele sabia que tinha muito para viver.

Tim